ANO 31 — DOMINGO, 3 DE JUNHO DE 1951 — N.º 10.238

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

BERNARDO DE PASSOS

Comemorando o 25.º aniversário da morte do saudoso poeta algarvio Bernardo de Passos, realizou-se ontem, no Teatro Nacional, um espectáculo de arte cujo produto se destina ao monumento a erigir ao autor da «Árvore e o Ninho», na sua terra natal, S. Brás de Alportel.

A poetisa e romancista Natércia Freire fez uma admirável conferência acerca de «O amor na obra de Bernardo de Passos», evocando poemas do vate algarvio, com perfeita interpretação, o ilustre actor João Villaret e as distintas cantoras Manuela Laborde e Julia Barroso, acompanhadas ao piano por D. Maria Alvelo de Sousa, em canções do poeta para que compuseram musica o dr. Angelo Passos, Rebelo Neves, Fernandes Lopes e Pavia de Magalhães.

O sr. dr. Joaquim Manso, nosso querido director, que presidiu, secretariado pelos srs. drs. Guerreiro Murta, presidente da comissão do monumento a Bernardo de Passos, e Virgilio Passos, sobrinho do poeta, abriu a sessão com as seguintes palavras de evocação da obra e do espirito do homenageado:

Minhas senhoras e meus senhores:

Encontro-me aqui a presidir a esta brilhante «Tarde de Arte», consagrada ao saudoso Bernardo de Passos, graças ao amável convite que me dirigiu o dr. Vergilio de Passos, membro da ilustre comissão que se propõe erguer um monumeto ao autor de «Refugio» e «A Arvore e o Ninho».

Devo declarar, antes de mais nada, que nunca me senti com pronunciada vocação presidencial, por entender que fico melhor, entre o publico, ouvindo com atenção, compreendendo o

(Continua na 4.ª pag.)

Dean Acheson ignora
que estejam em curso
negociações de paz na Coreia

WASHINGTON, 3—O secretário de Estado do Governo americano fez ontem uma afirmação a que os observadores desta capital dão grande importancia, ao depôr sobre as circunstancias da demissão do general MacArthur no inquérito da comissão conjunta de Forças Armadas e Negócios Estrangeiros do Senado. Segundo disse Dean Acheson, o Governo americano poderia aceder a uma suspensão das hostilidades na Coreia com as tropas ao longo do paralelo 38.º, «desde que daí pudesse realmente resultar a solução do problema da Coreia». No entanto, Dean Acheson não deixou de fazer notar logo a seguir que o Governo americano não consentiria que se incluissem entre as condições de paz, nem a admissão da China comunista na Organização das Nações Unidas, nem a discussão do destino a dar á ilha Formosa.

O secretário de Estado dissera pouco antes que não tinha tido conhecimento de nenhuma iniciativa que o Governo britanico porventura tivesse tomado com vista a negociações de paz, e que não sabia se presentemente há quaisquer negociações em curso com o mesmo objectivo. Esta afirmação restringe um pouco o alcance da sugestão de Dean Acheson, mas apesar disso os observadores entendem que ela abrange campo de acção muito mais vasto que o simples inquérito ás condições que provocaram a demissão de MacArthur.

Dean Acheson respondeu de bom grado ás perguntas dos senadores, mas recusou-se terminantemente a revelar o que se passou nas reuniões que se efectuaram na Casa Branca e que conduziram á decisão de destituir o general MacArthur. Mas essa recusa não é mais do que cumprimento de indicações de sigilo a tal respeito, dadas pelo presidente Truman aos colaboradores que nessas conversações tomaram parte. Os adversários politicos de Dean Acheson têm por vezes falado a respeito de irritabilidade a que o secretário de Estado estaria sujeito quando sucede ser contraditado. Se essa particularidade for verdadeira, não se manifestou durante o presente depoimento.

Os observadores põem em destaque algumas das afirmações de Dean Acheson. Este declarou não ter conhecimento de que estejam em curso quaisquer negociações com vista a uma solução do conflito da Coreia, e que os dirigentes chineses não apresentaram nenhuma proposta nesse sentido, nem responderam nunca ás repetidas sugestões apresentadas pela Comissão de Bons Oficios da O. N. U. No entender de Dean Acheson, qualquer acordo para suspensão das hostilidades deveria «ratificar» o actual estado de coisas na Coreia. Dean Acheson disse não estar ao corrente de quaisquer sondagens do Governo britanico junto de outros governos com vista ao estudo das probabilidades de termo do conflito, ás quais a Imprensa se tem referido. No entanto, se porventura os chineses apresentassem uma proposta de tréguas ao comandante das tropas em operações na Coreia, este informaria imediatamente a Junta do Estado-Maior e receberia logo a seguir as necessárias instruções do Governo.

O chefe da diplomacia americana referiu-se ao «considerável choque» provocado no Japão pelo afastamento do general MacArthur, esclarecendo que, no entanto, a situação «está em

(Continua na ultima página)

O extraordinário *virtuosismo*
de dois nadadores de 4 e 5 anos

Dois jovens nadadores e voadores — Bubba Tongy, 5 anos e meio, e sua irmã Kathy, de 4 — parece terem nascido para viver fora de água só o bastante para poderem respirar. As suas proezas natatórias estão a entusiasmar o publico das grandes praias americanas e preparam-se, actualmente, para uma viagem a Inglaterra. Os americanos, que vêem habitualmente todas estas coisas em ponto grande, já pensam que os méninos devem ser treinados — para atravessar a Mancha...

A Feira Popular
abre no dia 7

A Feira Popular voltou ao seio paterno, como um bom filho que torna á casa onde nasceu. Assim a veremos, renovada nos seus enfeites, alegre de uma nova alegria, reabrir no parque de Palhavã, no dia 7, pelas 17 horas, com a presença de muitas altas individualidades e a ansiosa curiosidade do publico que por este género de diversões populares tem decidida predilecção. A iniciativa voltou, uma vez mais, ás mãos do nosso prezado colega «O Século», que, a favor da sua Colónia Balnear Infantil, modêlo de assistência ás crianças pobres, vai este ano oferecer ao povo de Lisboa um recinto cheio de ineditismo e de alegria, com barracas tipicas, divertimentos sensacionais, «stands» das novas actividades económicas, «comes e bebes» e, conjuntamente, uma Feira Internacional de Amostras que constituirá um dos motivos mais atraentes deste magnifico certame.

1.ª tiragem

A morte trágica
de Ricardo Covões
causou profunda impressão
A vida e a obra do grande empresário

Não é exagerado dizer que com a morte de Ricardo Covões desapareceu o ultimo grande empresário português, cuja acção e prestigio não se confinavam, apenas, ás nossas fronteiras, porque se projectavam também no estrangeiro, cóm a nomeada de um Barnum ou de um Volterra. A morte cega, brutal, de Ricardo Covões, foi sentidissima em todo o País. A noticia do desastre de que foi vitima propagou-se com a velocidade de um relampago. Milhares de pessoas acorreram, ontem, ao fim da tarde, ao Coliseu, apesar dos portões estarem cerrados. E lágrimas quentes, sinceras, brilhavam em muitos olhos. Para uns não morrera, apenas, o empresário tenaz, audacioso, probo, que ao longo de trinta anos convertera o Coliseu dos Recreios numa das mais famosas casas de espectáculos de todo o Mundo, mas o protector desvelado, o

(Continua na página central)

Informação desportiva

ATLETISMO

O Torneio do Benfica

O S. L. e Benfica organizou esta manhã mais um torneio de atletismo, para sócios e simpatizantes, ao qual concorreu avultado numero de praticantes.

Do programa constavam quatro provas, a saber: 3.000 metros; 1.000 metros; 300 metros e, disco.

Resultados: 3.000 metros, venceu José Lemos, seguido de Manuel Mendes e Fernando Caio. *1.000 metros*, 1.º, Francisco Neves; 2.º, Ilidio Ponte. *300 metros:* 1.º, Faria dos Santos; 2.º, Joaquim Cardoso; 3.º, Lino de Carvalho. *Disco:* 1.º, José Manuel Fonseca, seguido de Eduardo Figueiredo.

Tentativa de «record»

Também, na mesma pista, se exibiram dois atletas da categoria de «aspirantes», José Ferreira da Costa e Joaquim Cordeiro, que pretendiam bater o seu próprio «record», respectivamente saltos em comprimento e vara.

José Fonseca da Costa, foi o primeiro a tentar aumentar a marca. Anteriormente tinha saltado 6,38 metros. No entanto esta manhã não conseguiu mais de 6,28.

Seguidamente, Joaquim Cordeiro saltou á vara e estabeleceu de facto novo «record», transpondo a fasquia colocada a 2,95 metros. O seu anterior máximo era de 2,915 metros.

O juri era constituido por Armando Sá, Pereira Duarte, dr. António Martins e eng.º Pires Ventura.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o campeonato regional de Voleibol. Os resultados foram os seguintes:

Belenenses-Olimpico, 3-1 (15/9, 15/12, 10/15 e 15/11); Nacional de Ginástica-Amadora, 3-2 (15/12, 11/15, 15/11, 6/15 e 19/17); Oeiras-Atlético, 3-2 (15/7, 12/15, 10/15, 15/9 e 15/7).

O Amadora protestou o encontro com o Nacional de Ginástica.

NATAÇÃO

O Sport Algés e Dáfundo na Alemanha

Os dadadores do Sport Algés e Dafundo efectuaram ontem á noite em Hamburgo o seu segundo dia de provas.

Na prova de 100 metros costas, na 1.ª serie, Eurico Surgey foi primeiro com 1 m., 17,9 s. Na segunda serie, João Franco do Vale conquistou o 4.º lugar com 1 m., 15,8 s. Na final, João Franco do Vale obteve o 4.º lugar e Eurico Surgey o 6.º.

Nos 100 metros bruços — na eliminatória — Eduardo Barbeiro obteve o segundo lugar com 1 m., 18,5 s. Esta marca estabelece novo «record» de Portugal. Na final Eduardo Barbeiro classificou-se em 3.º lugar.

Hoje disputam-se as provas de 100 metros livres e a estafeta 4X200 metros livres. Em water-polo a equipa do S. A. D. jogará com a selecção de Hamburgo.

REMO

Prémio «Cidade de Lisboa»

Efectuaram-se esta manhã, ao longo da muralha da Junqueira, as provas reservadas a «yolles» de 8 remos, que devido ao mau tempo não se realizaram no passado dia 20.

Da organização destas regatas, que fazem parte do calendário da Federação Portuguesa de Remo e que não se efectuavam desde 1948, foi ncumbido o Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro, que bem se desempenhou do seu encargo.

Estiveram presentes remadores das categorias de principiantes, juniores e seniores, apenas da Associação Naval de Lisboa e do clube organizador, mas todos desejosos de fazer o melhor possivel para boa classificação no prémio posto em disputa e designado «Cidade de Lisboa». O Clube Naval de Lisboa, embora inscrito em principiantes, não participou na corrida por doença de um tripulante e falecimento de pessoa de familia de outro.

A partida foi dada em Belém e a chegada verificou-se na doca de Santo Amaro, num percurso de 2.000 metros, tendo como juri os srs. Guilherme Capelo, Cárlos Ramildes e Julio Baptista.

Na primeira regata «principiantes», a vitória pertenceu á C. U. F. (Nogueira, Ferrão, Delfim, Barreiros, Alves, Guerra, Costa, Cardoso Junior e Baptista (tim.), com o avanço de 4 comprimentos.

A segunda, «juniores», foi a mais emocionante. Depois de um percalço sucedido a pouca distancia do local da partida, que originou a repetição da largada, os dois barcos em prova (Associação e C. U. F.), mantiveram-se lado a lado até final, vindo a triunfar apenas por uma proa, a Associação Naval (Henriques, Morais, Rodrigues, Ochoa, Lima, C. Silva, R. Silva, Amado e Bettencourt (tim.). Foi uma regata bonita.

Na ultima prova para seniores venceu fácilmente a C. U. F. (Conceição, Sousa, Damião, Pacheco, Paiva, Araujo, Damas, Felício e Baptista (tim.).

Tendo obtido duas vitórias, o C. U. F., do Barreiro ficou detentor do trofeu.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» nocturno do Sporting

Como noticiámos, efectuaram-se na madrugada de sábado, as provas do «Rallye» Nocturno do Sporting que o «Diário de Lisboa», «O Volante», e o «Mundo Desportivo» patrocinaram.

O percurso, num total de 230 quilómetros, foi compreendido entre Lisboa-Mafra-Torres-Alenquer-Caldas-Torres-Vila Franca-Lisboa.

Depois de apurados os «tempos» e penalizações foi estabelecida a seguinte classificação:

Classe A: 1.º—Luís Sebastião Freitas da Fonseca; 2.º—António Santos Mendonça; 3.º—Fernando Pinto Basto.

Classe B: 1.º—Carlos Baeta; 2.º, Hermano Sérgio Martins Areias; 3.º—António dos Santos Silva Telo; 4.º—dr. Joaquim Fernandes Pestana.

Classe C: 1.º—Alberto Nunes de Carvalho; 2.º—Joaquim Nunes dos Santos; 3.º—João Andrade Raposo.

Classe D: 1.º—António da Silva Martins; 2.º—Levy Miguel dos Santos; 3.º—António Nunes Sequeira; 4.º—Alberto Graça. A classificação desta categoria está sujeita a rectificação em virtude de uma reclamação apresentada por um concorrente.

Classe E: 1.º—José Emidio da Silva; 2.º—Daniel de Magalhães; 3.º—Adriano Brito Morais; 4.º—Fernando Humberto Esteves de Oliveira.

Os concorrentes Joaquim Filipe Nogueira, Ernesto Martorell, Elias Lopes Rodrigues, João Castelo Branco, Candido Rodrigues da Silva, Henrique Gonçalves dos Santos, Luís Ribeiro Ferreira foram desclassificados por não terem entrado nos «controles» de estrada dentro do tempo regulamentar e Fernando Pereira por erro de percurso na segunda prova complementar.

Carlos Baeta, primeiro da classe B, foi o concorrente que menor numero de pontos totalizou.

A equipa de cronometragem para as provas complementares era constituida por elementos da Comissão Desportiva do Clube dos «100 á Hora», chefiada por Silvério Governo.

O conde de Monte Real ganhou a «Rampa do Gradil»

Efectuou-se esta manhã a prova da «Rampa do Gradil», que conta para o «Campeonato da Rampa», do Automovel Clube de Portugal.

Classificou-se em primeiro lugar o conde de Monte Real com 2 minutos, 8 segundos e 9/100, seguindo-se-lhe Fernando Mascarenhas, 2 m. 10 s. 2/100; dr. João Lacerda, 2 m. 15 s. 60/100 e Manuel Nunes dos Santos, 2 m. 16 s. 80/100.

ESGRIMA

O campeonato nacional de sabre foi ganho por Pinto Ferreira

Disputou-se esta manhã, no ginásio da Escola do Exército, o campeonato nacional de sabre, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Efectuaram-se três eliminatórias, nas quais sairam Pacheco Rodrigues, Jacob Fernandes e Cardoso Franco, da primeira; Lopes Martins e Duarte Lacerda, da segunda; e Margalho Soares, alferes Andrade e Silva e Luciano Matias, da terceira.

Os nove finalistas classificaram-se pela ordem seguinte:

Campeão—Tenente Pinto Ferreira, com 9 vitórias; 2.º, tenente Andrade e Silva, 8-1; 3.º, Jorge Alberto, 5-3, 28 toques; 5.º, Nascimento Martins, 5-3, 32 toques; 5.º, Nascimento Romão, 4-4; 6.º, Fonseca Dores, 3-5; 7.º, Julio Cruz, 2-6, 33 toques; 8.º, Martins Rodrigues, 2-6, 35 toques; 9.º, Martiniano Gonçalves, 0-9.

O assalto decisivo, entre o novo campeão, Pinto Ferreira, e Andrade e Silva, seu antecessor, foi, por casualidade, o ultimo a ser disputado, quando ambos, portanto, averbavam vitórias. Pinto Ferreira alcançou, assim, um excelente triunfo, que merece, confirmando deste modo a sua boa actuação na equipa nacional desta arma.

VELA

As regatas de hoje em frente de Belém

Hoje de marhã, em frente de Belem, disputaram-se várias provas de vela, algumas delas servindo como regatas de pontuação para as várias tripulações.

As regatas foram traçadas entre Belem, Banática, Bom Sucesso e Belem. Verificaram-se as seguintes classificações.

Regata de «Snipes» para a taça «Santa Maria» de Belem—5.ª prova: 1.º, 7560 (Rolando Soares de Oliveira e Alvaro Rosa); 2.º, 7915 (Sergio Marques e José Cunha); 3.º, 5945 (António Rebelo). Na classificação geral estes concorrentes ficaram na seguinte posição, após a regata de hoje: 1.º, 7560; 2.º, 5945; 3.º, 7915.

Estas regatas foram organizadas pelo Clube Naval de Lisboa.

Nas provas da Associação Desportiva da Brigada Naval:

«Snipes»: 1.º, 7960 (Helder Soares de Oliveira e Manuel Rodrigues); 2.º, 7916 (Jaime Moniz e Tulio Severo); 3.º, 7955 (Prazeres Ferreira e Carlos Manuel).

Vougas: 1.º, V-64 (Seixal); 2.º, V-63 da Brigada Naval (Humberto Almeida e Manuel Berjano); 3.º, V-26 Clube Naval de Lisboa (José Rezende).

«Sharpies) 9m2.: 1.º, P-42 (António Oliveira); 2.º, P-49 (Moreira de Almeida); 3.º, P-50 (Julio Santos) todos da Brigada Naval.

As regatas da frota «Star» em Cascais

Em Cascais estão a efectuar-se as regatas de classificação da frota «stars» para o Campeonato do Mundo.

Na primeira regata, Joaquim Fiuza e Julio Gourinho foram os primeiros. Depois: João Tito e Alberto Graça, e em 3.º, engenheiro Duarte Belo e Mário Quina.

Esta classificação, porém, está sujeita a rectificação em virtude de Capucho ter entregue um protesto contra a tripulação do «star» de Fiuza.

Na segunda regata registou-se a seguinte classificação: 1.º, engenheiro Rebelo de Andrade; 2.º, engenheiro Duarte Belo; 3.º, Joaquim Fiuza; 4.º, Joaquim Capucho; 5.º, engenheiro Fernando Pessoa; 6.º, João Tito; 7.º, José Crespo.

TÉNIS

Taça «Carlos Queiroga Tavares»

O encontro da 1.ª «mão» da taça «Carlos Queiroga Tavares», entre as equipas de ténis do Sporting Clube de Portugal e do Clube de Ténis de Setubal, que há quinze dias, por motivo do mau tempo fôra interrompido com uma vitória para cada lado, prosseguiu esta manhã, no Lumiar.

Nos encontros de hoje anotaram-se os seguintes resultados:

Gerardo Maia Spt.), v. Biscaya da Silva, por 6/2 e 6/1; C. Q. Tavares-Mário Vinhas (Spt.), v. A. Alves-Mário Carqueijeiro, por 6/0 e 6/3; Mesquita e Carmo-Vítor Amador v. Biscaya da Silva-Jaime Viegas, por 7/5 e 6/4.

Desta maneira, a equipa «leonina» venceu por 4-1, conquistando definitivamente a taça «Carlos Queiroga Tavares».

Campeonatos do Sul

Os campeonatos do Sul, de 3.ª categoria, que com muita animação estão a desenrolar-se nos «courts» da Tapada da Ajuda, sofreu hoje interrupção, para continuar amanhã, com os seguintes encontros:

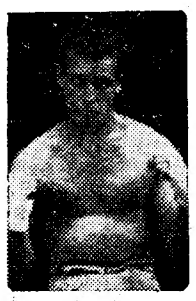
A's 18 horas—Vítor Amador c. Salema Reis,

(Continua na 11.ª página

BOX

CARLOS ROCHA

O novo ídolo popular aceitou defrontar o espanhol BARONDO na próxima quarta-feira



Carlos Rocha

São as atitudes dos pugilistas que os elevam ou diminuem perante o publico. E este quando reconhece no pugilista temperamento, valor e aquele espirito bem português que é valentia e aprumo, torna-o rápidamente um idolo. E' o caso actual de Carlos Rocha que num abrir e fechar de olhos o publico elegeu como idolo. Depois da derrota de Julio Neves por Barondo, quem podia defrontar o espanhol? Carlos Rocha? A proposta foi feita e Carlos Rocha, sem pestanejar, aceitou defrontar Barondo na próxima quarta-feira. São atitudes como esta que classificam um pugilista perante o publico.

Toda a frescura dos jardins ingleses...

★ ÁGUA DE LAVANDA
★ TALCO
★ BRILHANTINA

ATKINSONS

DE LONDRES

A AUTÊNTICA LAVANDA INGLESA

BY APPOINTMENT PERFUMERS TO H.M. THE KING J. & E. ATKINSON LTD. LONDON, ENGLAND

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA., SACAVÉM

AT. P. 8. 606

Endereço e telefone na Baixa

Para o seu negócio utilize o nosso serviço E. T.

Telefonemas, recados, correspondência e encomendas. Solicite informações. Rua da Madalena, 80-F. Telef. 33906.

NA CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
PESCADA A ESCONDIDINHO

O lançamento à água do paquete «Vera Cruz»

ANTUERPIA, 3.—A Imprensa belga refere-se á cerimónia do lançamento do paquete «Vera Cruz», destacando a circunstancia da madrinha do novo navio português ter sido a esposa do sr. ministro da Marinha e deste se ter deslocado propositadamente de Lisboa para assistir ao acto e aos de assentamento de quilha de mais dois barcos similares, todos destinados ao reforço da frota da Companhia Colonial de Navegação.

Acompanhado pelo ministro de Portugal em Bruxelas, o sr. ministro da Marinha e sua familia, foram hoje visitar aquela capital, regressando á noite a Antuerpia.

Durante o almoço, oferecido na sua casa-museu de Bruges, pelo sr. ministro da Bélgica em Lisboa, este diplomata entregou ao sr. eng.º Aulanio Lobo as insignias da Ordem da Coroa da Bélgica.

A' noite, foi oferecido pela Companhia Colonial de Navegação, em honra do sr. ministro da Marinha de Portugal, um jantar a que assistiram as entidades portuguesas que se deslocaram a Antuerpia.—(E.).

DE LUTO

Capitão de fragata Henrique Eduardo Macieira

Faleceu hoje o sr. capitão de fragata Henrique Eduardo Macieira, de 86 anos, natural de Lisboa, irmão do sr. Frederico Eugenio Macieira e tio dos srs. dr. Vasco Macieira, Fernando Macieira e Carlos Macieira Moura. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. Jorge, em Arroios, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Porfirio da Silva Manique

Faleceu ontem, na casa da sua residência, o sr. Porfirio da Silva Manique, de 65 anos, natural de Salvaterra de Magos, funcionário do nosso prezado colega «Diário de Noticias». O extinto era casado com a sr.ª D. Maria de Assunção Rodrigues Rei Manique e cunhado do nosso camarada de Imprensa sr. Abilio Rei de Carvalho. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua de S. Bento, 307, para o cemiterio da Ajuda.

D. Maria José Fernandes

BRAGANÇA, 2—Em casa de seu filho, sr. capitão Mário Artur Fernandes, faleceu, com 83 anos, a sr.ª D. Maria José Meirinhos Fernandes, viuva, natural de Vimioso. A veneranda senhora, que foi vitima de queda, era sogra da sr.ª D. Domicilia Augusta Lopes Fernandes, professora do ensino primário na freguesia de Moz, deste concelho.

SUFRAGIOS

João Semedo Viseu

Mandada celebrar pela viuva, reza-se amanhã, ás 7 e 30, na igreja de S. Domingos (altar do Santissimo), missa do 1.º aniversário por alma de João Semedo Viseu.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GENERO

ACADEMIA ALMADENSE

COVA DA PIEDADE, 2—No jardim publico do Castelo, a banda da Academia Almadense, sob a regencia do maestro Leonel Duarte Ferreira, dará ámanhã um concerto, dedicado ao compositor sr. Fernando José Ferreira.

Na mesma Academia prosseguem na próxima terça-feira os cursos de corte geométrico, dirigido pela sr.ª D. Maria da Conceição Nobre. Como nos anteriores, no final serão distribuidos diplomas ás alunas com bom aproveitamento e far-se-á a costumada exposição de trabalhos.

Contra o tiro aos pombos

Integrada numa campanha contra o «tiro aos pombos», a Sociedade Portuguesa de Naturologia promove, na próxima quarta-feira, á noite, no salão de festas da Sociedade a Voz do Operário, uma sessão publica com o apoio de colectividades zoófilas, educativas, patrióticas, religiosas e humanitárias. As adesões podem ser enviadas á Calçada do Marquês de Abrantes, 128, 2.º.

Ouçam Vasco Santana
NO PROGRAMA DOS
LICORES Malaposta

HOJE
RADIO RENASCENÇA
ás 21 horas
RADIO PENINSULAR
ás 21,20 horas

O subsecretário da Assistência visitou hoje Évora

EVORA, 3—(Pelo telefone)—Chegou aqui, inesperadamente, o sr. subsecretário de Estado da Assistencia, dr. Ribeiro Queirós, a fim de visitar os estabelecimentos locais de assistencia. A visita começou pela Casa Pia de Evora, sendo o sr. subsecretário de Estado da Assistencia acompanhado pelo chefe do distrito, sr. José Félix de Mira, e pelo delegado de Saude, dr. Bivar Branco, sendo recebido pela direcção do estabelecimento e pelo provedor, rev.º padre Narciso Cristóvão, e tendo percorrido as camaratas, refeitório e oficinas. Foi depois visitado o Hospital da Misericórdia, em cuja capela o sr. dr. Ribeiro Queirós ouviu missa celebrada pelo rev.º padre Narino de Campos, seguindo-se uma visita ao Mosteiro de S. Bento de Castris, cujas instalações se destinam á Casa Pia de Evora, após obras de restauro ao velho convento. O sr. subsecretário de Estado visitou ainda outros estabelecimentos de assistencia local.

Um assalto audacioso aos Paços do Concelho de Vagos

VAGOS, 2—Na madrugada de hoje, foi assaltado o edificio dos Paços do Concelho, nesta vila.

O assalto, ao que se supõe, começou na secção de Finanças, cuja porta, que dá para o Largo, foi arrombada com a ajuda de forte alavanca.

Na mesma repartição foram também arrombadas as gavetas de várias secretárias, donde os larápios roubaram algumas canetas de valor, bastantes dezenas de escudos e um pequeno revólver, pertencentes aos funcionários.

Os mesmos «visitantes» entraram por idêntico processo na tesouraria da Fazenda Publica e na Conservatória do Registo Predial, de cujas repartições nada puderam roubar. Todavia, da secretaria da Camara, que também foi assaltada, roubaram os gatunos uma pistola, algum dinheiro, e algumas centenas de escudos em selos do correio.

Foi apresentada queixa no posto da G. N. R. desta vila, e o facto comunicado superiormente.

O Instituto de Oncologia e a sua delegação em Evora

EVORA 3—(Pelo telefone)—Antecipando a visita a esta cidade para instalar aqui uma delegação do Instituto Português de Oncologia, como ontem noticiámos, chegou ontem á noite o sr. prof. dr. Francisco Gentil que esta manhã se avistou com o presidente do Municipio, sr. eng.º Henrique Chaves. Este declarou que o municipio eborense cooperará em tudo quanto lhe seja possivel para tão util empreendimento e oferecerá o terreno para a instalação, e o respectivo projecto, elaborado pela repartição técnica camarária. O sr. prof. dr. Francisco Gentil visitou depois, acompanhado do presidente do Municipio, o terreno de que a Camara pode dispor para o fim, junto á Central Eléctrica, na Rua José Estevão Cordovil. Na visita foi também acompanhado pelo dr. Santos Cartaxo, secretário-geral do Governo Civil, em representação do chefe do distrito, e por vários médicos.

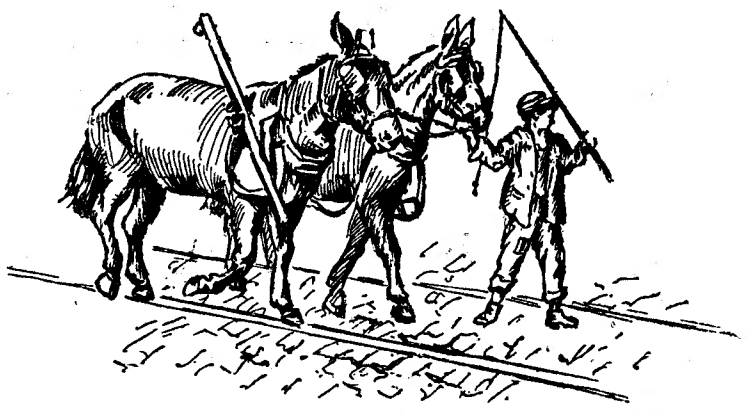
Juramento de bandeira da Legião Portuguesa

PORTO, 3 (Pelo telefone)—Realizou-se hoje a cerimónia do juramento de bandeira dos reclutas pertencentes aos vários nucleos de que se compõe o comando distrital do Porto da Legião Portuguesa. Assistiu numeroso publico e a concentração fez-se no recinto do Parque Infantil, estando presentes o comandante distrital, sr. coronel Alberto Frasão, os seus dois adjuntos srs. comandantes Horta e Costa e eng.º Vasconcelos Porto, o conde de Vilas Boas, e numerosos oficiais daquele organismo.

A alocução foi dita pelo sr. comandante Coelho, de Infantaria 6, director de instrução do comando-geral, sendo lidos os termos do juramento pelo sr. Alicio Sampaio, 2.º comandante do batalhão 12.

Após a cerimónia realizou-se no Palácio de Cristal um almoço de confraternização ao qual assistiram todos os alistados, oficiais do comando e os filiados que tomaram parte na concentração em numero de setecentos e cinquenta.

Um homem simples
...e a sua história



Em 1898, ainda no tempo dos «americanos», entrou para a Companhia Carris, como sota, um rapazinho de 13 anos de idade. Começou a trabalhar nas mudas da Calçada da Pampulha, galopando o «Laranja» e o «Marrocos». Ganhava 3 tostões por dia — bons tempos!...

Com a chegada dos «eléctricos», em 1901, a sua situação foi sucessivamente melhorando: agulheiro, sinaleiro e, finalmente, condutor — a sua grande aspiração.

O seu aprumo e compostura depressa o tornaram verdadeiro tipo de funcionário-modelo; a tal ponto que, certo dia, os passageiros da linha do Poço do Bispo promoveram uma festa em sua homenagem, que os jornais desenvolvidamente noticiaram.

Encontra-se hoje na situação de reformado, em condições que lhe permitem gozar sem preocupações os seus 65 anos de idade e 52 de bons serviços.

Este exemplo é um dos muitos que a Companhia Carris estimula e favorece para manter com eficiência os seus transportes

«AO SERVIÇO DE LISBOA»

3 Série de resenhas, por meio das quais a C. C. F. L. o porá ao corrente de alguns aspectos da sua organização, necessária para proporcionar ao Público um serviço eficiente de transportes.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

A homenagem prestada ao bispo de Bragança

BRAGANÇA, 3 (Pelo telefone)—Como estava anunciado, a Acção Católica e a Catequese de Bragança e Miranda prestaram hoje homenagem ao venerando prelado da diocese D. Abilio Augusto das Neves. Vindos de todos os pontos da diocese, reuniram-se nesta cidade cerca de 10.000 fieis, nomeadamente da Catequese e Organismos da Acção Católica, e representantes de colectividades publicas e de estabelecimentos de ensino, com os respectivos estandartes.

A's 11 horas, celebrou-se missa campal, no largo fronteiro ao Seminário Maior de S. José, sendo celebrante o prelado acolitado por monsenhor dr. Manuel da Ressurreição Fernandes e cónego Domingos Pires. Estavam presentes, á volta do altar, todo o cabido e alto clero da Diocese, bem como o governador civil, comandante militar e autoridades civis e militares do distrito.

D. Abilio Augusto das Neves fez depois uma brilhante alocução, agradecendo a homenagem.

A's 13 horas, efectuou-se uma sessão solene no Salão Nobre do Seminário, á qual se seguiram as visitas jubilares ás igrejas do seminário, de Santa Clara e da Sé. Nesta ultima efectuou-se um solene «Te Deum» de acção de graças.

A população associou-se á homenagem, não só com a sua presença, mas também com ofertas de produtos e artigos da região.

VIDA MUSICAL

Audição final do curso de Bach

Amanhã, ás 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional, efectua-se a audição final do curso de Bach, dirigido por D. Helena Moreira de Sá e Costa, com a colaboração de D. Maria Teresa Vieira de Castro Teixeira, D. Maria do Carmo Vargas Monis, D. Teresa Maria Fontes Pereira de Melo Vieira, Duarte Lino Pimentel, D. Ligia Ebo, D. Mercedes Carbonell Veiga, D. Maria Helena Leite de Matos da Silva e D. Maria Amélia Salvador.

Os bilhetes podem ser levantados na secretaria do Conservatório Nacional.

Curso especial de canto

O curso especial de canto, que a professora suiça Marietta Amstad rege há anos no Conservatório Nacional, apresenta-se, novamente, numa audição publica que se efectua na próxima terça-feira, ás 17 horas, com a colaboração das alunas Natália Viana, La Salette de Carvalho, Maria do Rosário Coelho, Maria Amélia Sales Gomes, Margarida Amado e Zita de Freitas. Os acompanhamentos ao piano são feitos por Dália Lacerda e Maria Beatriz Soares.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 2.—Fez ontem um ano que começou a funcfonar a Granja de Luís Rodrigues, simpática obra que a Misericórdia de Almada e a Junta Central das Casas dos Pescadores mantém na quinta que a primeira possui em Costas do Cão. Ontem, aquela instituição foi visitada pela sua direcção e pela mesa da Misericórdia, havendo rancho melhorado aos asilados com as inumeras ofertas que os particulares fizeram áquela obra e que permitem a continuação de tal melhoria por mais dias.

O conjunto harmonioso do asilo, ao qual foi tirado o aspecto que o próprio nome indica, é uma realização que se deve á sua regente, D. Afélia, e bem assim á directora do mesmo, sr.ª D. Inácia Gonçalves Ribeiro. Pensa-se em aumentar a lotação actual para cem asilados, estando a proceder-se aos necessários estudos.

Quanto mais tu me bates...

OLHÃO, 2.—Pelas 19 horas, numa casa na Avenida da Republica, 107, o propagandista Florentino Manuel Vale da Veiga, solteiro, de 29 anos, natural e residente em Évora, espancou por motivo de ciume, a sua companheira, Maria João Martins Cruz, de 18 anos, solteira, doméstica, ali residente.

A agredida, que sofreu um profundo ferimento na cabeça e graves escoriações pelo corpo, deu entrada no hospital, saindo para casa por o seu estado não oferecer cuidados.

Ao ser interrogada pela P. S. P., que capturou e vai enviar a juizo o agressor, a vitima pediu para ele clemência.

A morte dos fatos
(Lustro, poeiras, gorduras)
Deslustrados mecanicamente e limpos a seco autêntico, durarão o dobro. Bastará ligar a 2 3422, Rua da Prata, 156, s/l.
Alfaiataria Soares

ESTÃO
caros os Lanifícios?
Não compre antes de consu'tar os nossos preços
Mandamos amostras ao domicílio
DEPÓSITO DA COVILHÃ
Rossio, 93-1.º Telefone 20627

O TEMPO
É falso, produzindo anginas e outras enfermidades, sempre tratáveis com pastilhas de PENICILINA e EUFLAVINA. Peça PENICIL-FLAVINA.

Bernardo de Passos

(Continuação da 1.ª página)

que se diz e meditando, calmamente, sobre a palavra dos que falam com brilho, senso e competência.

Abri, porém, uma timida excepção, não direi a favor de Bernardo de Passos, que não precisa de favores, mas do poeta que, na sua vida e na sua obra, deixou elementos mais que bastantes para que nós o ressuscitemos, concedendo-lhe as honras dum grande senhor. A poesia vive no Mundo como os arcanjos que transmitem as mensagens de Deus.

Qual é a missão do poeta?

Criar beleza, construir a nave central da Catedral do sonho e da emoção, tirar á vida o seu aspecto cruel e duro, amaciá-la e suavisá-la, como faz o Sol, quando penetra pelos densas frondes da floresta. Foi isto que fez Bernardo de Passos. Refugiou-se na sua aldeia e, através dela, adivinhou o Universo.

Mas como alcançou tamanha distancia?

Lendo e cantando quanto estava escrito, na sua alma e no seu coração. Entendeu as coisas simples, humildes, sofredoras e despresadas, mas, quase sem dar por isso, ascendeu ao Amor infinito. Há poetas cujas rimas têm o fugor das batalhas e a ansia das tragédias.

Bernardo de Passos não quis atitudes tão fragorosas, pois preferiu ser como o sol do Algarve—limpido, luz de lume vivo, criador de paisagens e jardins. Saudemo-lo, pois, como ele foi e como ele será sempre, nos poemas que nos legou—sincero, justo, humano e notável—para aquém e além da morte. Tomemos dele exemplo para as nossas caminhadas, na direcção do Santuário onde a dor se transfigura e a Humanidade se redime das suas máculas.

Cabia-me, a mim, no exercicio das minhas funções de presidente, fazer a apresentação de quantos vão tomar parte, neste breve e evocativo espectáculo, sem solenidade nem alta gravidade. Nada mais fácil nem mais desnecessário. E' costume apresentar desconhecidos, mas no caso presente, não sei quem são nem onde eles estão. Busco-os com os olhos e só descubro rostos conhecidos e na maior evidência da actualidade.

Quem não conhece e admira Natércia Freire, pelos seus versos, pelas suas conferências e palestras, pelos seus contos e pelos capítulos do livro—«Viagens na minha infancia»?

Dela se pode afirmar que escreveu a mais bela mensagem de poesia dos ultimos anos.

Nos seus suaves poemas, sobretudo no «Rio Infindável», Natércia Freire foi a intérprete unica duma marcha triunfal, a fim de desenhar, no imponderável, uma estrada real para o País da eterna juventude.

O nome de João Vilaret é sonóro e amplo: enche Portugal, o nosso Ultramar e o ardente Brasil. Nunca lhe faltarão espaços e arquipélagos para descobrir. E' uma certeza, na arte contemporanea, uma promessa de renovadoras ascensões. Os versos de Bernardo de Passos, que vai recitar, produzirão no glorioso poeta—que certamente nos escuta, no seu exílio—a impressão de que lhe caem as cadeias que o prendem á imortal saudade.

Manuela Laborde e Julia Barroso, com a magia da sua arte, na colaboração votiva que trazem a este festival, concebido e realizado numa atmosfera de carinhosa devoção, ás duas—uma cantora lírica, a outra cantora da rádio—serão, sem duvida, as ultimas notas duma primavera espiritual em que Bernardo de Passos realiza a sua primeira ressurreição.

MEM MARTINS ?

Pensão-Gare

(Com nova gerência)

É uma casa com todas as condições para passar as suas férias

Bons quartos e boa cozinha

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

ÓQUEI EM PATINS

Protegida pela sorte

a Bélgica fez contra Portugal uma partida memorável

Os jogos da tarde de ontem forneceram algumas ilacções curiosas. Primeiro, é legitimo referir o acerto da opinião geral expressa, de que a Holanda não se mostraria tão fácil presa para outros como o fora para Portugal. A Itália tornou a esforçar-se para se desembaraçar dos aguerridos holandeses e o resultado de 6-3 dos transalpinos deixa transparecer uma réplica firme, que na verdade existiu. Deve acentuar-se que os italianos jogaram muito mal, tão mal que, a ser verdadeira a forma patenteada no jogo de ontem, ninguém veria na equipa de Bertuzzi—é agora Bertuzzi o seu elemento mais representativo—uma das favoritas do torneio. Não se observaram, no famoso grupo de Itália, as matemáticas e simétricas triangulações de Pozer e Sergon, nem Panagini e Monferinotto conseguiram, em velocidade, fazer esquecer o «joguinho» de bilhar daqueles famosos oquistas.

Ainda na sessão da tarde, a Bélgica bateu o «record» magnifico de vinte e dois «golos» sem resposta, á estreante Dinamarca. E Larrueil conseguiu uma proeza muito dificil de igualar, pois marcou 15 das 22 bolas da sua equipa. Os dinamarqueses, muito jovens, muito loiros,—só um deles parece veterano, e cabe perguntar veterano de quê — nada mostraram que pudesse ser recomendado para participar numa competição desta natureza. A correcção, se é coisa bonita, e os dinamarqueses foram correctos, não chega, está bem de ver, para justificar a inscrição na prova.

Já no jogo da noite, contra a Suiça, em que perderam por 0-12, os dinamarqueses puderam ter comportamento mais airoso.

Mas, assim mesmo, resultados tão volumosos não deviam ser possiveis senão esporadicamente.

O mesmo pode dizer-se em relação á Irlanda, que batida de tarde por 11-0, pela Inglaterra, sofreu á noite a pesada punição de 20-0 dada pela Espanha, em plena marcha para o salto ao titulo que nos pertence.

No jogo de maior vibração até á altura disputado em Barcelona, a Itália venceu a França, por 2-0. Na realidade, os franceses mereciam ter marcado, ao menos uma vez. Mas a vitória dos helvéticos está absolutamente certa!

Contra Portugal, a Bélgica fez uma partida memorável. Cerrou os dentes, quer na defesa quer no ataque, dura e impetuosa, a equipa da Flandres soube nivelar a coragem dos portugueses, batendo-nos, sem remissão, por um tento isolado—que ficou a traduzir a sorte do jogo. Igualando-se a Portugal, no firme desejo de vencer a luta sem tréguas movida a cada palmo do cimento, a Bélgica repita-se, teve a sorte pelo seu lado. Até o «golo» de Cossaer surgiu numa recarga a «penalty» forçadissimo... O seu guarda-redes defendeu tudo, com qualquer parte do corpo, e por umas quantas vezes a trave substituiu De Winter. Duas penalidades a favor dos portugueses foram por estes desperdiçadas. E' evidente que tanto ardor, e ás vezes mais do que isso, depois de uma luta enorme, imposta pela turma belga, perturbou os nossos jogadores, alterando-lhes as faculdades. Raio nem sempre interceptou bem. Sidónio, primoroso a destruir e com Emidio formando o duo dos melhores portugueses, nem sempre lançou os passes mais oportunos. Os primos Correias, como normalmente sucede quando a inspiração falha a um deles, tendo uma defesa cerrada e rude raramente atinaram com o angulo ideal para o seu poderoso remate. Correia dos Santos, então, na véspera marcara dez «golos»—e muitos mais há-de marcar—esteve particularmente infeliz.

Os ataques portugueses, quer os empreendidos pela defesa ou pela meia defesa, quer os conduzidos pelos primos Correias, encontraram na defesa belga uma barreira tenaz, rija, indomável!—acabando o jogo, no que se refere ás ofensivas dos nossos jogadores, por se sistematizar um tanto rijsto e nas rápidas sortidas dos belgas, que passaram com admirável desenvoltura da defesa para o ataque, despendendo no recinto energia a rodos.

Para além da possibilidade não tentada a alterar, por momentos ao menos, a formação da equipa, e para além da sorte que é do próprio jogo, na verdade a extraordinária energia dos belgas ditou o desfecho do encontro. Perante ela goraram-se as desesperadas e algo precipitadas ofensivas dos portugueses.

Ganhar aos campeões do Mundo é uma honra e os belgas, enquanto os portugueses, campeões de desportivismo, os felicitavam, deram largas ao seu entusiasmo, vibrantemente aplaudidos por uma multidão que julgou assim mais facilitado o caminho para a vitória da equipa espanhola...

O titulo, porém, ainda pertence a Portugal. Já ámanhã a Espanha terá um «bico de obra» para resolver. Esta sua primeira grande dificuldade no torneio chamar-se-á Suiça. Entretanto, Portugal joga hoje de tarde com a Alemanha, havendo na mesma jornada dois jogos de interesse certo: Inglaterra-França e Suiça-Itália.

Dos 55 desafios do campeonato, ainda falta disputar 45. Ora o campeonato decide-se justamente em 5 encontros... Não se decidiu, longe disso, no Portugal-Bélgica ontem efectuado, tranquilisem-se os entusiastas de Portugal. E' tudo...

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 3 — (Pelo telefone) — Esta madrugada ardeu completamente uma barraca onde vivia só, nos arrabaldes da cidade, o antigo combatente José Montes Rosa. O fogo foi extinto por populares que evitaram a morte do antigo combatente, que ficou bastante ferido e perdeu todos os seus escassos haveres.

—A Associação dos Bombeiros Voluntários de Beja, esteve hoje em festa por motivo do seu 62.º aniversário e pelo da inauguração dum novo e modelar pronto-socorro. Para assistir á festa deslocaram-se a esta cidade representantes dos Bombeiros Portugueses e o inspector de incendios no Sul, major Viana, que tomaram parte numa sessão de homenagem ao antigo comandante dos Bombeiros Voluntários de Beja, sr. José Teixeira Junior, actualmente da corporação de Paço de Arcos.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra realiza hoje, ás 21 e 30, no salão do Rádio Peninsular, Rua da Voz do Operário, 64, 2.º, mais uma palestra sobre o corpo humano, falando sobre «Alimentos e digestão». A seguir, falará também sobre «A flora africana». A entrada é livre.

A preparação das equipas de oquei

Uma das grandes preocupações dos seleccionadores, preparadores e treinadores das equipas de óquei é a forma fisica dos seus pupilos, procurando, todos eles, conhecer os métodos seguidos pelos considerados como melhores. O interesse é tal que chegam a estabelecer-se serviços secretos de informações, conforme foi divulgado agora em Barcelona, onde se diz que os Campeões do Mundo, além da intensa e sábia orientação atlética, técnica e táctica, cuidam da boa disposição e alegria para melhor defenderem o titulo e reagir contra a adversidade, lendo com regularidade o semanário «Sempre Fixe», o companheiro fiel de todas as horas.

CASINO ESTORIL

HOJE

Às 20 h. — **«Jantar Dançante»**

Às 23,45 h. — **«VARIEDADES»**

apresentadas por

ROMAM JACOWLEW

AS NOVAS ATRACÇÕES

BALLET CAUCASIANO

E OS BAILARINOS

RUBY e CHARLES

As orquestras **ALMEIDA CRUZ**, no restaurante e **ASES DO RITMO**, no «Wonder-Bar» com Andrade Santos ao «solovox»

PREÇOS: No restaurante—Entrada, 10$00. No «Wonder-Bar» — Consumo minimo, 25$00.

AMANHÃ e 3.ª FEIRA

PARADA DE ALTA COSTURA FRANCESA

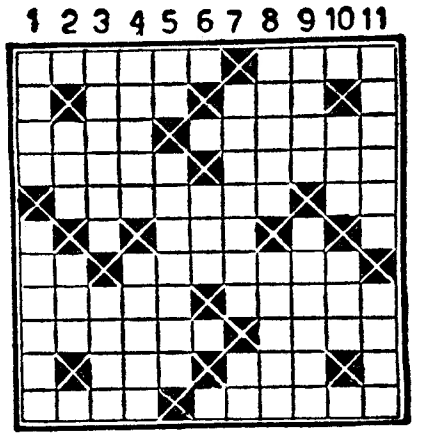
com a colaboração de **Fernand Aubry** e das **4 EMBAIXATRIZES** de elegancia e beleza **Mlles. Eleanora Vedel** (miss Dinamarca), **Stela Dornfray, Klein** e **Danielle Chaillier.** (vedetas dos mais afamados costureiros de Paris)

Espectáculo dirigido superiormente pelo distinto artista **Erico Braga** e animado pelos srs. **Roger Zeller** e **Claude Barr,** respectivamente presidente do Comité Francês da Elegancia e Comité Internacional para a Eleição de Miss Universo

ENTRADA 60$00

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3127



HORIZONTAIS: 1—Movimentos das mão por diante dos olhos da pessoa que se quer magnetizar. Moda. 2—Preposição e artigo (pl.). Entregou. 3—Perverso. Ultimo rei da Macedónia. 4—Dão urros. Amofinara. 5—Elegantes. Parecença. 6—Rio da Russia. 7—Letra grega. Beleza. 8—Nome de mulher biblica. Comove. 9 — Vendedeira ambulante de peixe. Calculo. 10—Sulca. Cólera. 11—Rente. Vaso de boca estreita para liquidos.

VERTICAIS: 1—Republica da América meridional. Pressupor. 2—Larva das feridas dos animais. Emprega. 3—Partirla. Condus para cá. 4—Adicionar. Cidade colonial portuguesa. 5—Estás. Recente. 6—Nome de um astro. 7—Exige. Comparecer. 8—Reais. Ora. 9—Atrevase. Acrescentaras. 10—Data célebre. E outras coisas. 11—Pusera-se amuado. Macaco americano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3126

HORIZONTAIS: 1—Freme. Teles. 2—Aude. Pé. Ave. 3—Lie. Prol. Al. 4—Sano. Erea. 5—Ida. Inçar. 6—Acordadas. 7—Adora. Sal. 8—Sama. Sege. 9—Os. Raiz. Nem. 10—Ris. Da. Atra. 11—Amena. Trair.

VERTICAIS: 1—Falsa. Amora. 2—Ruia. Ad. Sim. 3—Edénicos. Sé. 4—Me. Odorar. 5—Aramada. 6—Pré. Aia. 7—Teorias. 8—Lendas. Ar. 9—Lá. Acalenta. 10—Eva. Ás. Geri. 11—Selar. Remar.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AGRESSOR AGREDIDO—Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada, muito ferido na cabeça, Mário Gutierres Malcato, de 24 anos, engraixador, residente na Rua do Salvador, 11, loja, que agrediu o guarda n.º 4697 da 7.ª esquadra quando este o prendia. O guarda por sua vez, defendeu-se do agressor. O Malcato ficou internado sob prisão.

DESASTRES

CAIU DA BICICLETA—Manuel da Conceição Valadas, empregado da C. U. F., no Barreiro, caiu da bicicleta que montava na estrada da Arrábida a Azeitão, ficando muito ferido na cabeça e no corpo. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José em estado grave.

RECITAL POÉTICO

Maria Germana Tanger, jovem escritora e recitadora, realiza, na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, no Teatro da Rua da Fé, um recital poético que está a despertar muito interesse.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcados bailes, para hoje, á noite, na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro.

FESTA DE CONFRATENIZAÇÃO

A Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho promove, no dia 17, a festa anual das suas associadas que, conjuntamente, celebrarão os 20 anos da fundação da «ALMAC» e da conclusão do curso de 1931.

FESTAS DE ESTUDANTES

No dia 9, na sede da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, promovem os alunos daquele estabelecimento de ensino o tradicional baile do fim do ano, com a colaboração de duas orquestras. A reunião está marcada para as 16 horas e prolongar-se-á até á meia noite.

REGIONALISMO

No dia 10, na Casa do Alentejo, que comemora o seu 28.º aniversário, reunir-se-ão os seus sócios, dirigentes e amigos num almoço de confraternização, cuja inscrição está aberta na secretaria daquela instituição.

ASSALTO A UMA FÁBRICA

OLHÃO, 2.—Desde há muito que os larápios vinham furtando conservas da fábrica Martins & Pereira onde, ultimamente, voltaram a roubar conservas, cerca de 500 escudos, pertencentes ao respectivo mestre e outros objectos de uso comum.

A P. S. P. tão bem se houve que, passadas algumas horas, apreendia parte do roubo e prendia os larápios cujos nomes deverão ser revelados amanhã.

Casa de M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º — T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA

NESTE GENERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

A Casa de M.me BETTENCOURT é só n.º 26 1.º ANDAR

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje e todas as noites, às 21,45, grande exito da sensacional comédia em 4 actos de **Don Jacinto Benavente**, tradução de **Norberto Lopes**

O AMOR PRECISA DE ESCOLA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço Mariana Rey Monteiro, Raúl de Carvalho, Jacinto Ramos e Gina Santos**

AVENIDA

HOJE às 20.45 e 22.45

Retumbante êxito da grandiosa comédia em 3 actos de **José Lopez Rubio**, trad. de **José e Luiz Galhardo (Filho)**

Andam ciúmes no ar...

com **Maria Matos, Lalande, Brunilde, Villaret, Assis, Alves da Costa e Virgilio Macieira**

MARIA VITÓRIA

HOJE, em 2 sessões, às 20,45 e ás 23 h.

Sensacional êxito da revista popular

PARADA DA ALEGRIA

com a vedeta **Juanita Cuenca, Teresa Gomes**, Eugénio Salvador, Carlos Leal Joaquim Prata e as estreantes Maria Amélia Marques e Mimi Gaspar.

GINÁSIO

Tel. 2 0556

HOJE, às 21 e 45

Ultimo domingo do mais espantoso sucesso teatral dos últimos anos

Multa Provável

de **RAMADA CURTO**

Uma peça para as multidões, com **Alves da Cunha Lucília Simões - Eunice Muñoz**

APOLO

Inadiavelmente hoje, domingo, último dia e despedida da engraçadissima revista

As 20,30 e 22,45

AGUENTA-TE ZE'!

Maravilhoso desempenho de **Irene Isidro, Laura Alves, António Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves, etc.**

PREÇOS POPULARES

Manuel dos Santos

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A Telef. 32889

HOJE—NOITE POPULAR

Animador *Filipe Pinto*

Fados por: MANUEL DOS SANTOS, Alcídia Rodrigues, Natividade Correia, Joaquim Geraldes, Aurora Sobral, Fernanda Idália e o «ás» do riso Joaquim Cordeiro. *Solos* por Camarinha e Miguel Ramos. — *AMANHÃ*—GRANDIOSO ESPECTACULO EM 1.ª APRESENTAÇÃO DOS GRANDES VENCEDORES DO CONCURSO ORGANIZADO PELO JORNAL «*ECOS DE PORTUGAL*».

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

(A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO)

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 — Telf. 25140

O Dancing mais alegre e mais popular de Lisboa — MUSICA CONSTANTE

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10,00

Entrega Fundo | R. DO OURO, 200

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os artistas Maria Helena, Rosa Silvestre e Henrique Santana, partem de avião para S. Miguel, no dia 8. Os restantes elementos da companhia Vasco Santana, incluindo este artista, seguem na mesma data, mas no vapor «Lima».

—A companhia brasileira de «Eva Todor» já inaugurou, no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, a sua temporada, tendo desistido da digressão que projectava efectuar ao Norte do Brasil.

—Só em Julho é que a companhia do Teatro Avenida se deslocará ao Funchal.

—Os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa vão substituir os seus colegas Josefina Silva e Igrejas Caeiro, na peça «Está lá fóra um Inspector» para o que vão começar os ensaios na terça-feira.

—Desde anteontem, deixou a exploração do Teatro da Trindade a empresa «Lisboa-Film».

—Na melhor das hipoteses e segundo declarações ontem postas a circular, a reabertura do Teatro Variedades só se efectuará na próxima epoca de Inverno.

—Encara-se a ideia de a actriz Leonia Mendes, na sua próxima viagem a Espanha, participar do elenco da companhia portuguesa de revistas que ali se encontra, com vista á sua próxima estreia em Barcelona.

—Alguns dos bailados que o Circulo de Iniciação Coreográfica dirigido pela professora Margarida de Abreu vai apresentar na próxima sexta-feira intitulam-se: «Polaca Heroica», «Cisne Branco», «Arraial», «Pássaro Azul», e «Sinonia em Dó».

—Informa-nos a empresa do Ginásio que nunca convidou qualquer actor estranho á sua companhia para fazer a temporada de Verão no seu teatro, e que apenas um dos seus sócios ofereceu ao actor José Gamboa, de quem é velho amigo, o teatro, gratuitamente, durante essa temporada no caso daquele artista querer, por sua conta e risco, pôr em prática os seus projectos teatrais.

—«Os Marykarlo», comediantes e ilusionistas, estão presentemente a trabalhar no Congo Belga. De Elisabethville seguirão para Luluarboury e Albertville.

Uma mensagem brasileira

aos críticos portugueses

O actor e escritor brasileiro Renato Viana, enviou aos críticos portugueses, por intermédio de seu filho, o actor Rui Viana, uma mensagem de saudações em que afirma ter, desde sempre pugnado, dentro do seu país, «pelo respeito e dignidade da crítica, órgão criador e propulsor de valores, quando exercida com autoridade e ética, com a lógica da cultura e a força moralizante dos justos critérios da verdade».

Rui Viana vem a Portugal para tratar, em nome de Renato Viana, da vinda do «Teatro Anchieta», ainda no fim do ano ou no começo da próxima época.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Nos circulos culturais, especialmente no foro, há grande e justificado entusiasmo pela sessão da tarde clássica de depois de amanhã, ás 18 e 15, porque se exibe o extraordinário filme Punição—«Crime e Castigo»—de Dostoyewsky, uma das obras mais notáveis do genial escritor russo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45.—«O amor precisa de escola».
GINASIO—Ás 21 e 45—«Multa provável».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Andam ciumes no ar».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Aguenta-te Zé».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Parada da Alegria».
S. LUIS—«O Danubio vermelho».
TIVOLI—«Tchaikovsky».
EDEN—«A noiva do corsário».
S. JORGE—«Uma atrevida aventura».
POLITEAMA—«Esplendor selvagem».
CAPITOLIO—«Montana, terra proibida».
ODEON E PALACIO—«Canção da India».
OLIMPIA—«Além da eternidade».
JARDIM—«Sinfonia dos trópicos».
TERRASSE—«Delito oculto».
REX—«Rebecca».
LIS—«O grande pecado».
PROMOTORA—«Grande hotel».
R. AMADORA—«Loucos por mulheres».
CHIADO (Algueirão)—«Bamby».

MAXIME

A triunfal estreia de ontem
A jovem bailarina
LITA VALENCIA

A formidável atracção consagrada entre
APLAUSOS FRENETICOS

ROCIO y ANTONIO

em maravilhosos bailados castiços

UMA PARELHA EXCEPCIONAL! NÚMEROS BIS-DOS

ERASTO AND HIS DANCERS
MARY SOL
ESTER DE MURILLO

O MAIOR EXITO ACTUAL EM LISBOA

UM ASSOMBRO!

Carmencita Roig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Rosa Marfil - Carmen Rocio - Mary Mely - Lolita Valadares

TONY AMARAL com o seu animador **MAX**

e a vocalista **TERESA MALDONADO**

Musica constante pelas orquestras **TROPICAL-BOYS** com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

NUM DINAMICO ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL

A ATRACÇÃO DE FAMA MUNDIAL **MARGOT & CHIWERTO**

e as geniais interpretes de BAILES ESPANHOIS

HERM. ROGER | CARMEN VEGA | LITA VIVIAN | HERM. GOYA | TRIO MADRID

MARI ARILLA — MARGOT GALLEGO — MARISSA NEILA — MARY F. LI — ROSITA POVELA

os cantores da moda — e as famosas orquestras

Abreu Moreira e Carlos Rocha ||| **Caravana e Night and Day**

NA PRÓXIMA SEMANA **3 SENSACIONAIS E[illegible]EIAS**

ARCADIA

O Dancing das grandes atracções internacionais

Apresenta num exito nunca visto, o mais famoso conjunto coreografico actualmente na Europa

BALLET HUNGARIA

NO PROGRAMA
Lidia Lusitana
Luisa Royo
Perla Levante
Belen Cruz
Herm. Montijo
Carmen Lara
Orq. ARCADIA

Sete esculturais e formosas bailarinas nas suas maravilhosas danças eslavas e modernas

BREVEMENTE ESTREIA DE

SENSACIONAIS ATRACÇÕES

Leiam o *SEMPRE FIXE*

OLIMPIA CLUB

O DANCING dos grandes acontecimentos

Clamoroso êxito da artista americana MERCÉ **Escultural estrela de bailes exóticos e de fantasia**

Um sensacional programa de que fazem parte as alegres vedetas
CARMEN GIMENO — ANA DE MIRANDA — CARMEN UBILLA
e as gentis vocalistas **LILIAN DE NAGY** e **MILITA MARTIN**
A dinamica **ORQUESTRA OLIMPIA** e o seu cantor **Abreu Moreira**

São Luiz

Só hoje e amanhã:
O Danúbio Vermelho
com Walter Pidgeon, Ethel Barrymore e Peter Lawford
«Matinées» diárias
T. 27172-A's 21 e 30

EDEN

Telef. 20768
A's 21.30

2.ª semana do grande êxito
A Noiva do Corsário
com **Yvonne de Carlo, Philip Friend e Robert Doug as**
«Matinées» A's 15.30 e 18.15

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

Canção da India
Um grandioso espectáculo de amor, aventura, misterio e combate, com o heroico e destemido **SABU**
«Matinées» diárias

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

REBECA
3 Aventuras de Bucha e Estica

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

O GRANDE PECADOR
Romance sensacional

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

DELITO OCULTO
O sétimo véu

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

HOJE, EM DESPEDIDA
TCHAIKOVSKY
«SINFONIA TRAGICA»
A vida, paixão e amores do grande compositor russo
«MATINÉES» DIÁRIAS

POLITEAMA

TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21.30

2.ª semana das maravilhas em tecnicolor
Terra da Felicidade
A obra prima de W. Disney e o formidável documentário
Esplendor Selvagem
Hoje às 18,15: O mesmo programa

SÃO JORGE

SESSÕES às 15-18-21.30
UMA ATREVIDA AVENTURA
Grande êxito do cin. britânico com Jean Simmons e Dirck Bogarde
Gerald Shaw apresenta
«Dueto para um»
Plat. 54153 - Bal. 54154

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Só hoje e amanhã: ULTIMAS!
Montana, terra proibida
com **Errol Flynn e Alexis Smith**

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30
Intermezzo
com **Leslie Howard**

No Jardim Zoológico
houve hoje desfile de cães e elegâncias

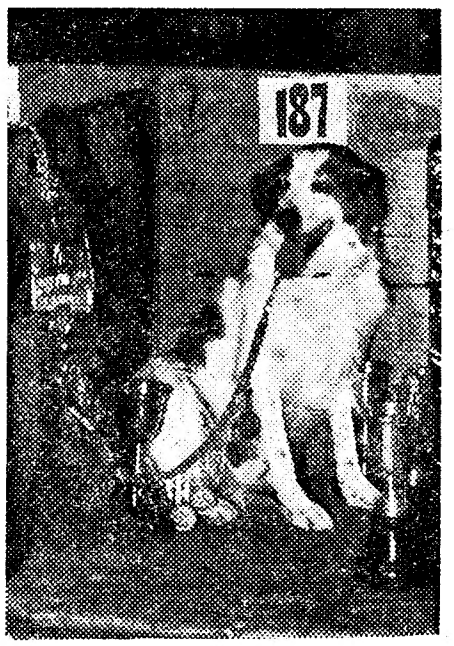
Abriu hoje, oficialmente, a 23.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pela secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, no Parque das Laranjeiras. Pelas 13 horas, começaram a chegar os primeiros exemplares que, pouco a pouco, iam ocupar os seus lugares nas gaiolas ou davam os seus passeios, se não pousavam, antes, para a «posteridade», diante da objectiva dos fotógrafos. Entre os muitos «habitués», lá estavam, pela primeira vêz, uma linda matilha de «foxhound», empregada na caça ás raposas—fundou-se recentemente no Estoril um aristocrático clube da mesma—e dois *bulldogs* ingleses, há muito afastados das competições portuguesas, um dos quais, o «George», do sr. Lourenço Rodrigues, se classificou em 1.ª categoria.

Depois, mais tarde, começaram a chegar, com as senhoras mais elegantes, os cães concorrentes aos prémios de honra e especiais que, só depois de o «Diário de Lisboa» fechar, virão a ser conhecidos.

São ali aguardados, por convite feito a título particular, alguns membros do Governo, nomeadamente os srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado da Agricultura.

O «Tejinho», apesar de o deminutivo é um enorme e formoso «Serra da Estrela» que mal se deixa dominar pela sr.ª D. Leontina Soares Correia

Este «collie» amarelo, preto e branco, que dá pelo nome de «Gigante» e já foi classificado em várias competições, parou um instante, com a sr.ª D. Maria José Fernandes, para se fotografar



Finalmente, o exemplar mais medalhado, o «Gigante», um «epagneul breton», do dr. Jaime Afreixo. Veterano de 9 anos, ganhou o 1.º prémio aos 5 meses e daí para cá nunca mais perdeu...

O prof. dr. Queirós Veloso
recebeu hoje a homenagem dos seus antigos alunos

Os antigos alunos do Curso Superior de Letras reuniram-se hoje na Casa do Alentejo para o tradicional almoço de confraternização anual. Presidiu o unico professor sobrevivente daquele antigo curso, o sr. dr. Queirós Veloso, alvo da homenagem e festejado pelo seu 90.º aniversário. Sentaram-se á mesa cerca de cinquenta antigos alunos, entre os quais muitas senhoras, todos animados do espirito de evocação do antigo curso e de carinhosa homenagem ao seu unico professor felizmente ainda vivo. Foi resolvido que uma sentida saudação dirigida ao sr. prof. dr. Queirós Veloso substituisse os discursos, com maior tranquilidade para o homenageado e satisfação de todos.

O PROF. BISSAIA BARRETO
foi hoje homenageado na Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—(Pelo telefone).—Na doca dos navios bacalhoeiros, onde se encontra o arrastão de pesca «Bissaia Barreto», que no dia 26 de Abril desceu para a água, saido das carreiras dos Estaleiros Navais do Mondego, onde foi construido, foi hoje colocado um medalhão em bronze, com a efigie do seu patrono, prof. dr. Bissaia Barreto. O medalhão, coberto com a bandeira da Lusitania Companhia de Pesca, foi descerrado pelo sr. dr. Eduardo de Miranda Vasconcelos.

Á cerimónia assistiram além de muitos amigos do homenageado, os membros do conselho de administração dos Estaleiros Navais, em nome dos quais falou o sr. Carlos Lino, agradecendo a homenagem o sr. prof. dr. Bissaia Barreto

CRIADOR DE MODELOS DESDE 1885

Não pede louvor

quem o merece.
Homenagear os simples, um acto da maior justiça.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

RIQUEZA ASSEGURADA

Tem todo aquele que com as suas economias consiga comprar ouro, pratas ou jóias. Visite a «Ourivesaria Pimenta». O maior sortido e a que mais barato vende. R. Augusta, 253 a 257.

Só Vendo e Confrontando Tem a Certeza
Quem mais barato vende Ouro, Pratas, Jóias e Relógios é o **«Barateiro de S. Domingos**—R. Barros Queirós, 56.

SABONETE TOJAPIN
LA TOJA

A morte do empresário

(Continuação da 1.ª página)

amigo carinhoso, o benemérito oculto, que, durante toda a sua existência distribuira pelos pobres e instituições de caridade, escolas asilos, albergues, associações de socorros mutuos, milhares de contos.

Ninguém queria acreditar! Pouco antes saira do Coliseu, a sua casa, o seu lar, onde ele, por assim dizer, vivia, no meio dos seus enormes afazeres, que, por maiores que fossem, nunca vergavam os seus ombros de titã.

Quem o viu, nos ultimos momentos, notou-lhe uma sombra dolorosa na fisionomia franca e aberta. Seria já o pressentimento da morte?

—O Covões não está hoje nos seus dias bons!

Era o ultimo! Dir-se-ia que a morte lhe velava o rosto, acentuando as rugas, e fechando aquele sorriso, por vezes irónico, mas bom, com que acolhia, serenamente, os azares do destino.

Morreu um homem, na totalidade da palavra, um grande homem, com todos os seus defeitos e virtudes, que se fez á sua custa, enérgico, voluntarioso, de uma honradez impoluta, cuja acção não se confinou, apenas, ao teatro, onde deixa, aliás, a obra de divulgação mais importante do meio século, realizada, apenas, pelo seu esforço ingente.

O propagandista da Republica

Ricardo Covões foi desde os bancos da escola —tinha o curso de comércio—um republicano idealista e fervoroso. Era mesmo o ultimo vulto dos tempos da propaganda republicana. Quantas vezes, apontando-nos para o quadro de Veloso Salgado, que representa a proclamação do regime, no Largo do Municipio, em cujo primeiro plano se destacam Bernardino Machado, Teofilo, Arriaga, Afonso Costa, António José de Almeida, e ele próprio, de gravata á Lavalière, nos dizia:

—Já morreram todos!

Não era um homem que chorasse, mas uma sombra como que lhe velava a voz, que perdia a sua caracteristica sonoridade.

A Ricardo Covões deve a proclamação da Republica, um admirável e desinteressado esforço. Bateu-se por ela pela palavra, a acção e o exemplo. E' ele que, com Machado Santos, na manhã de 5 de Outubro de 1910, desce a Avenida, e vai ao quartel general, então, no Largo de S. Domingos, significar ao comando das tropas realistas, que a Republica estava proclamada. As tropas fraternizavam. A alegria na cidade era como o Sol, gloriosa e doirada:

—E veja como eram os republicanos! Quando o general Malaquias de Lemos se queria demitir, Machado Santos volta-se, e declara-lhe: V. Ex.ª continua á frente das suas unidades ao serviço do novo regime!—recordava Ricardo Covões. Pouco depois, o grande democrata, encontra, no Poço dos Negros, uns religiosos a quem a populaça quer chacinar. Ele tapa-os com o seu corpo, discursa aos desvairados, é mesmo valado, mas salva-os.

Ricardo Covões pertencia áquela geração generosa e ardente, pura de principios, indefectível nas suas convicções, que fez a Republica. Ele vivia ainda muito para esse passado—mais fiel ás doutrinas do que talvez aos homens. Toda a sua vida foi um apostolado. Deputado ás Constituintes, recusa receber o respectivo vencimento, e não porque fosse rico, porque ainda o não era, mas porque assim o entendia na pureza e na abnegação do seu ideal.

Pode dizer-se que desde 1908 a 1912, Ricardo Covões é um dos homens mais populares de Lisboa. O verdadeiro caudilho do povo, com a sua linguagem franca e as suas multiplas e uteis iniciativas. Exerce uma enorme influência em todas as juntas de freguesia, mas não para lhes pedir votos, antes numa missão superior de instrução e cultura populares. Deve-se a ele a promulgação da lei das oito horas de trabalho, a abertura de muitas escolas, a iniciativa das primeiras colónias balneares das crianças pobres.

O homem de coração

O problema do ensino infantil dominava-o ainda hoje, profundamente. Ainda há poucos dias, fôra com o director-geral do ensino primário ao Lumiar, onde subsidiava uma escola, com a respectiva cantina, a fim de ali erguer um edificio, que orçava em 300 contos. E muitos outros donativos permanentes, ou eventuais, dava por ano, para instituições de instrução popular.

Alexandre Ferreira, que consagrou os ultimos anos da sua vida á obra dos Inválidos do Comércio, quis dotar aquela casa de repouso com um gabinete de clinica cirurgica, indispensável para uma eficaz assistência clinica aos seus internados. O gabinete estava pronto, mas faltava o mobiliário, que importava em cerca de 100 contos—e a instituição não dispunha de recursos para fazer face á aquisição do referido mobiliário.

Alexandre Ferreira pensou, então, dirigir-se a vários amigos, a fim de obter a quantia necessária para esse efeito. E o primeiro a quem se dirigiu, que mostrara sempre uma ternura especial pelos Inválidos do Comércio, foi Ricardo Covões. Disse-lhe os motivos da sua visita, as dificuldades em que se encontrava e apelou para o seu coração generoso, a fim de contribuir com um donativo para o fim que tinha em vista. Ricardo Covões perguntou-lhe:

—Quanto custa todo o mobiliário?

—Á volta de cem contos.

Covões puxou pelo seu livro de cheques, inscreveu nele uma quantia e assinou.

—Toma lá e não digas nada a ninguém.

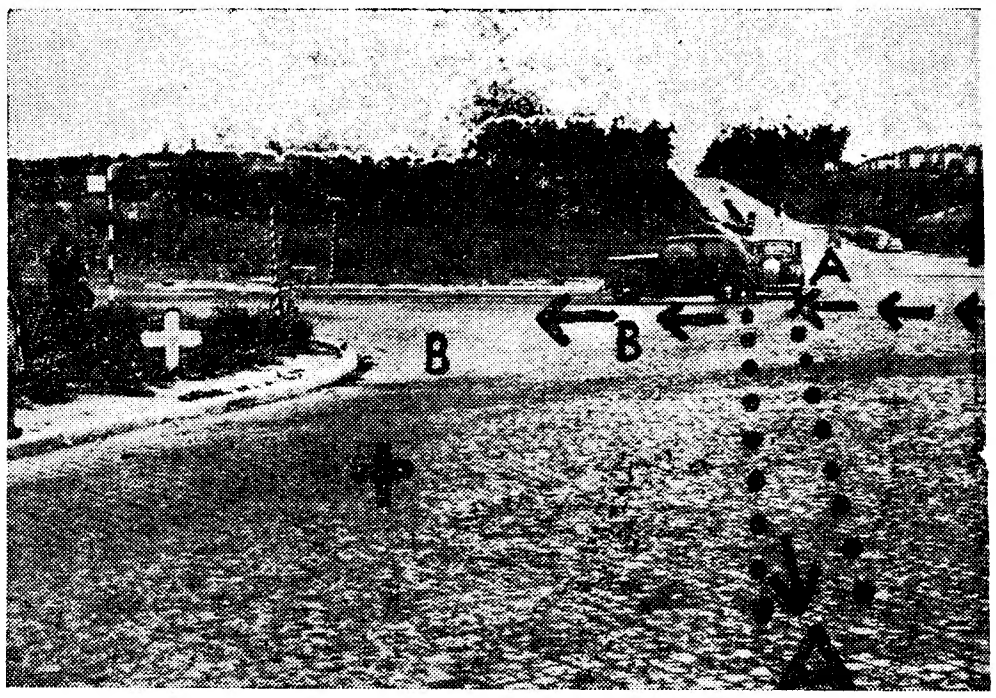
Alexandre Ferreira olhou para o cheque e as lágrimas saltaram-lhe dos olhos. Tinha os cem contos de que precisava para mobilar a clinica dos Inválidos do Comércio.

A sua vida politica foi, inteiramente, dedicada ao bem. Nunca se arregimentou a nenhum partido. Imbuido das doutrinas da revolução francesa, varonil, apesar da sua idade, um verdadeiro gigante de compleição física, com uma inteligência clara e lucida, por vezes, de aparência brusca a esconder uma chama de ternura, Ricardo Covões morreu com as mesmas ideias da mocidade: republicano de antes quebrar que torcer. Costumava dizer:

—Há duas coisas que um homem deve sempre manter, através de tudo: as suas doutrinas, que mesmo os adversários respeitam, e a sua palavra que vale como ouro, tanto para os humildes, como para os poderosos!

Foi assim que ele viveu—fazia 70 anos, em 16 de Setembro e nasceu no Lumiar—sem nada pedir, e dando-se, e multiplicando-se, com as portas do coração, como as do Coliseu, sempre abertas a todos os bem intencionados.

Ricardo Covões tinha uma grande admiração por Bernardino Machado, do qual conservava, nos seus arquivos, numerosa e valiosa correspondência de carácter histórico. Foi seu secretário particular, antes da Republica, e depois quando ele assumiu a presidência do ministério. Numa das ultimas fotografias de Bernardino Machado figura o ilustre empresário. Os dois fizeram as grandes jornadas da propaganda através do País: comícios, reuniões partidárias, assembleias associativas. A' palavra elegante, de recorte ático, verdadeiramente académica, do antigo chefe de Estado, que foi um grande educador, correspondia a eloquência veemente, por vezes rude, mas franca, de Ricardo Covões. Dispares, os dois irmanavam-se.



Por meio deste gráfico pode reconstituir-se o trágico desastre de ontem no cruzamento da Encarnação. Os dois carros chocaram na posição em que se vêem na nossa gravura. Aquele travagem no sítio indicado pela seta que se vê atrás do veículo e, depois do choque, com solo, até parar no ponto indicado no primeiro plano. O carro do empresário Ricardo Cov que, foi projectado para o ponto que se indica na gravura junto do passeio, sendo os seus quando se abriram as portas de trás do automóvel. O malogrado empresário caiu no pon passeio e a dr.ª D. Helena Calado no sítio indicado por outra cruzet

Ricardo Covões

Foi pena, que o ilustre morto não tivesse escrito as suas memórias políticas. Sabia tudo, interviera em tudo, e, com uma memória espantosa, recordava os mais pequenos pormenores, muitos dos quais se perderam, com a sua morte, para sempre.

Não abandonou no exilio Bernardino Machado, como aliás muitos outros, sob diferentes aspectos, e protegeu sempre viuvas de republicanos em precárias situações, gente tocada pela desgraça, mantendo os seus compromissos quaisquer que fossem as vicissitudes das suas explorações teatrais. Quantos a esta hora o não estarão chorando? Homens, como este, são raros, não apenas, pela tempera do caracter, mas também pela bondade do coração.

Outra faceta de Ricardo Covões foi a de jornalista. Dirigiu o «Povo», vespertino de caracteristicas populares, e escreveu dezenas de artigos noutros jornais. A profissão seduzia-o ainda. Tinha em mente a fundação de um grande jornal.

A sua biografia é edificante. Pode afirmar-se que todos os seus dias eram repletos de trabalho, e que as ideias mais fecundas nasciam daquela inteligência, que nem a riqueza, nem o prestigio de modo algum obscureciam.

A obra do empresário

Em 1922 entrou para o Coliseu dos Recreios. Comprou aos herdeiros de António Santos, a maioria das acções, e todo o recheio ali existente. Mais tarde, zangaram-se, mas Ricardo Covões, com sacrificio e nobreza, pagou ao sócio todo o capital com que entrara, valorizando devidamente, a sua parte. Isto conta ele, no livro «Os 50 anos do Coliseu dos Recreios», aberto em todas as páginas, claro e terminante, para que a opinião publica que ele tanto respeitava, soubesse, integralmente, a verdade, que, aliás, só o honrava.

Foi como empresário, porém, de uma das primeiras casas de espectáculos do Mundo, que Ricardo Covões melhor afirmou a sua visão, a sua inteligência, o seu poder realizador. O seu lugar fica vazio. Ninguém o poderá substituir! Lisboa deve-lhe muito. O teatro das Portas de Santo Antão, que antes de ele ali entrar, dava, apenas, uma curta temporada de ópera e apresentava uma companhia de circo, em quatro escassos meses de exploração, conhece sob as mãos vigorosas de Ricardo Covões um novo destino. O publico tem, pela primeira vez, espectáculos liricos a preços populares. Não importa que o empresário perca, contanto que o lisboeta, de todas as condições, pobres e ricos, satisfaçam a sua paixão melómana. Ricardo Covões contrata os maiores artistas, as melhores orquestras, as mais notáveis companhias, as mais famosas celebridades. Vinha tudo, custasse o que custasse. Lisboa admira o mesmo que Paris, Londres ou Nova York. São os bailados russos de Diaghilew, as filarmónicas de Berlim, Madrid, Viena; a Saddo Yako, os Carusos, Titos Schippas, os Giglis; os reis da pista; as *féeries* deslumbrantes nacionais ou estrangeiras; as rainhas da opereta vienense; as primicias do cinema mudo; a comédia, o drama, a farsa; as grandes competições desportivas.

O Coliseu—é o teatro do Mundo, gigantesco palco giratório, onde perpassam as mais extraordinárias notabilidades. Ricardo Covões insufla ao Coliseu a sua dinamica energia, vive para ele, exclusivamente, concentrando tudo nas suas mãos. Faz a «politica» dos espectáculos baratos, muitas vezes, á custa de enormes sacrificios, como nas temporadas de ópera, sem nunca receber quaisquer subsidios do Estado. Um dia, em apuros de dinheiro, manda vender uns prédios que possuia para satisfazer os encargos de uma companhia estrangeira.

Basta a sua palavra, nem tanto é preciso, um gesto seu, para que um artista saiba que o seu contrato está firmado. O Coliseu como que se torna, sob a sua notavel direcção, o eixo do mundo dos espectáculos. Recebe dezenas, se não centenas de cartas por dia, telegramas das capitais estrangeiras, e a tudo ele atende, com a sua vitalidade assombrosa, transbordante. Foi assim que o prestigio do Coliseu foi crescendo, irradiando. Nenhuma grande diva, ou astro lírico, se sente, verdadeiramente, consagrado, sem cantar no teatro das Portas de Santo Antão. A capital de Lisboa é ali. O espectáculo, graças a Ricardo Covões, torna-se, de facto, o que é na sua essencia: um instrumento de cultura, para todos, sem excepção, graças á acessibilidade dos preços.

O homem de teatro

Ricardo Covões, politico, jornalista, empresário, foi também autor teatral, que obteve os maiores exitos. De colaboração com Eduardo Fernandes (Esculapio), escreveu, sob o visivel pseudónimo de Odracir, as revistas «Fim do Mundo», «Viva Portugal», «A Minha Terra», «Retalhos e Recortes», e agora, sozinho, a fantasia popular «Lisboa é Coisa Boa», que durante dois meses esteve em cena, com o mais assinalado exito, e que hoje devia fechar a sua carreira.

Grande homem de teatro este, que nunca abandonava a sua casa, e que, afinal, entregava, á colectividade, em obras sociais, muito do dinheiro a que o publico dava na bilheteira a troco do seu lugar. Homem do povo, nunca desmentiu as suas origens humildes. Mas tinha a alma dos fortes e o sangue generoso dos trabalhadores. Era vê-lo lidando, no Coliseu, escrevendo, ensaiando, encenando uma revista. Nada lhe escapava. Tanto se via, no palco, marcando uma cena, por vezes, em coleras de gigante, outras, abrindo a carteira para dar dinheiro a um figurante ou uma criança; como discutindo com o figurinista, ou com o autor a melhor côr deste trajo, o recorte daquele vestido, ou o pormenor daquele efeito. Todos os seus espectáculos, que, em virtude das dimensões do Coliseu, tinham de ser de caracteristicas visuais, eram opulentos, mesmo sumptuosos de guarda-roupa e cenários.

Este ano mesmo, numa epoca em que o teatro atravessa uma grave crise, Ricardo Covões montou a fantasia «Lisboa é Coisa Boa», mais para debelar em parte essa crise, acudindo aos pedidos de muitos artistas, do que, próprìamente, por interesses materiais. Durante dois ou três meses, em virtude de contratos que firmara com companhias estrangeiras, pága aos artistas e coristas (cerca de 80) e á ultima hora, por percalço, o espectáculo está em riscos de não ir á cena. Ricardo Covões não trepida. Como sempre, sorri, quando perde; é brusco, quando ganha. «Lisboa é Coisa Boa» triunfa, e, nos «mentideros» de teatro, julga-se que Covões ganha milhares de contos. Um dia chama alguém, e mostra-lhe as contas:

—Veja!

Era uma ridicularia, que, de modo algum, cobria os seiscentos contos que em guarda-roupa e ordenados gastára até então.

—Mas não faz mal que digam! Vão fazendo reclamo á revista! E o Coliseu enchia-se, e Covões, como sempre, na plateia, ou no camarote, verdadeiro empresário, homem de teatro, vigiando o espectáculo, para que o nivel da representação se mantivesse, artisticamente, sempre igual ao da primeira noite.

Com Ricardo Covões, de facto, morre o ultimo empresário português. Se o Coliseu foi a sua casa, justo é que, um dia, figure ali o seu busto, em pedra, para que todos o vejam, para que todos o recordem. E, decerto, não lhe faltarão flores de saudade, nem de reconhecimento.

Este homem morreu cedo demais, sem duvida, mas no seu coração, quando parou, sob o choque brutal do desastre, não se albergava um rancor, nem uma perfidia. A bandeira da Republica que lhe sirva de mortalha. Serviu-a e amou-a como um grande português.

O que diz sobre o desastre o «chauffeur» de Ricardo Covões

A noticia correu célere. Rápidamente, toda a Lisboa, pouco depois das 19 e 30, sabia que a popular figura do empresário Ricardo Covões havia desaparecido, num trágico e brutal choque de automóveis, poucos minutos antes ocorrido na estrada nacional do Porto, no cruzamento com a estrada dos Olivais, ao Bairro da Encarnação.

Com Ricardo Covões, perecia também a dr.ª D. Helena Calado, directora do Laboratório Central do hospital de Santa Marta e uma analista distintissima, considerada a primeira especializada do País.

Foi o interesse criado á volta do acidente e o desejo de respondermos a tantas interrogações sobre as circunstancias em que teria ocorrido o desastre, que nos levou a ouvir a versão dada por um dos protagonistas do drama.

O «chauffeur» António Martinho, que conduzia o carro em que viajava o empresário sr. Ricardo Covões, na companhia da sr.ª dr.ª D. Helena Calado, o qual foi esta manhã transferido da esquadra de Santa Marta para os quartos particulares do Governo Civil, assim como o desenhador de tecidos sr. José Maria Gabriel, natural da Covilhã, que conduzia o automóvel SN-12-91.

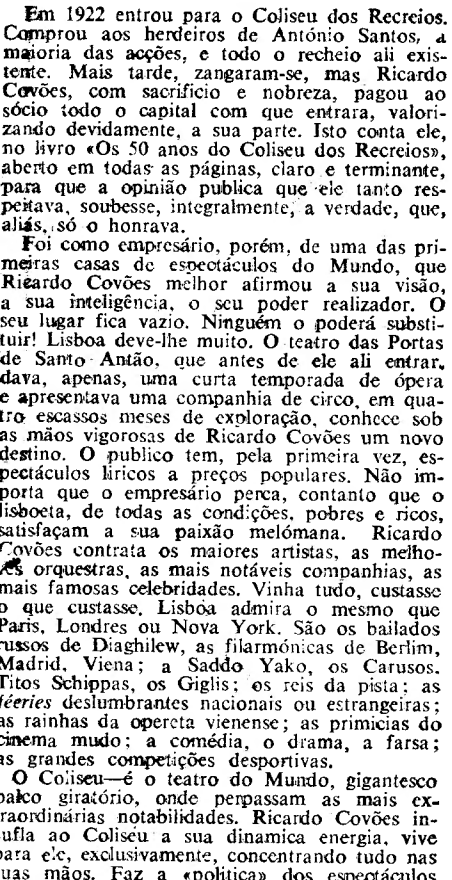
O «chauffeur» Martinho, quando esta manhã lhe falámos, ainda se encontrava bastante acabrunhado e deprimido com o trágido acontecimento, sem que possa dar uma ideia precisa dos momentos de emoção por que passou.

—Vinha com muita velocidade?

—O sr. Covões não gostava de andar com grandes velocidades. Era meu hábito rodar sempre em velocidade de passeio. Por isso, entrei no cruzamento do aeroporto em marcha moderada, tendo o cuidado de olhar para a direita e para a esquerda, para me assegurar de que, quer dum lado quer de outro, não tinha qualquer carro á vista e próximo, para acelerar ou parar. Vi, nessa altura, um carro a grande distancia, que não me deu naquele momento a impressão da velocidade que trazia. Tudo se passou quase num abrir e fechar de olhos, pois o referido carro vinha com velocidade excessiva e em dado momento embatia na traseira do meu com tal violência que este deu, não sei ao certo, quantas voltas, o que me obrigou a abandonar o volante e a ficar estendido no chão do carro. Quando me levantei, com uns ferimentos na testa e na face, vi ambas as portas do carro abertas e o sr. Covões e a sr.ª dr.ª D. Helena Calado estendidos no solo, cada um para seu lado e projectados a grande distancia.

—A que atribui o desastre?

—Á grande velocidade do carro que chocou com o meu, o que é testemunhado por várias pessoas que assistiram a esta tragédia. Devo dizer que o seu condutor, a uma distancia de dez metros do local onde se deu o choque, tentou fazer uma travagem rápida, segundo se verifica pela marca do rodado dos pneus na estrada, mas parece que dada a excessiva velocidade que trazia os travões não lhe obedeceram. Nesse momento, o condutor devia ter tirado o pé do travão, atrapalhado e enervado, tanto que se ele tivesse desviado o carro apenas meio metro da direcção que trazia podia ter evitado o sucedido, pois tinha espaço suficiente para isso. É só o que posso dizer sobre o assunto, pois não me lembro de mais coisa alguma.



estrada do Porto com a de Moscavide á que vinha do Norte (Á) começou a sua nuou a travar, vincando os pneus no s (B), em virtude da violência do choocupantes atirados a grande distancia, o assinalado pela cruzeta dentro do no leito da estrada.

RICARDO COVÕES

O funeral realiza-se na terça-feira

O ilustre empresário Ricardo Covões deixa três filhos, os srs. Américo Covões e Bernardino Covões, e a sr.ª D. Alice Covões Gávea, casada com o sr. António Gávea, e três netos, os srs. Fernando Covões Gávea, Alvaro Covões Gávea e D. Maria Emilia Covões Gávea Borges do Rego, casada com o sr. Alberto Borges do Rego. Era irmão do sr. Carlos Covões e tinha ainda alguns sobrinhos.

A todos, e em especial a seus filhos, apresenta o «Diário de Lisboa» as mais sentidas condolências.

O enterro será civil, ficando o corpo sepultado em campa rasa, no cemitério do Lumiar, conforme determinação do extinto. O funeral realiza-se na próxima terça-feira, das 15 e 30 para as 16 horas, devendo sair o préstito do Coliseu dos Recreios, em homenagem ao grande empresário, no caso de serem removidas todas as dificuldades.

A primeira missa na capela de Fátima da igreja romana de Santo Eugénio e a beatificação de Pio X

ROMA, 3.—Na capela portuguesa de Nossa Senhora de Fátima, da igreja de Santo Eugénio, ontem inaugurada solenemente por Sua Santidade, celebrou-se hoje a primeira missa. Foi celebrante o reitor do Pontificio Colégio Português, monsenhor Joaquim Carreira, a convite da comissão encarregada da construção da capela, cujos membros assistiram, bem como os peregrinos portugueses e muitas individualidades do clero e do Corpo Diplomático.

Realizaram-se, também, as solenes cerimónias da beatificação do Papa Pio X, no interior da basilica de S. Pedro. Os restos mortais do Servo de Deus, que haviam sido reconhecidos canónicamente na passada quinta-feira, de forma privada, na Capela da Apresentação da basilica vaticana, pelo sr. cardeal Micara, proto-prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos e vigário-geral de Roma, e pelos srs. cardeais Pietro Segura e Saenz e Nicola Canali, estavam expostos, na sua urna, sobre um altar alçado em frente da Confissão. Assistiram á cerimónia da beatificação todos os cardeais, arcebispos, bispos e sacerdotes que se encontram em Roma, bem como as peregrinações estrangeiras e muito publico. Assistiram, igualmente, os sobrinhos-netos e bisnetos do Papa Pio X em lugares especiais. Dois sobrinhos-bisnetos, que residem em Roma—aria Pia e Giuseppe Sarto— viram a sua casa, recheada de recordações do Papa beatificado, visitada por milhares de católicos italianos e estrangeiros. Giuseppe vestiu hoje, pela primeira vez, assim comparecendo ás cerimónias da beatificação, o uniforme de Camareiro de espada e capa de Sua Santidade. Os restantes membros da familia do Papa Pio X vieram das regiões em que actualmente vivem: Giuseppina Boschin, Margherita Boschin, Maria de Bei, e Giuseppe de Bei. Entre os sobrinhos bisnetos, cerca de duas dezenas estavam o dr. Francesco Magnani, Giuseppe Magnanni com duas irmãs, Giuseppe Parolin, que é secretário da comuna de Riese, e outros vindos de Salzano, Rovigo, Padua, Bassano, Grappa, Ferrara e Vercelli.

Hoje á tarde continuam as cerimónias, na Praça de S. Pedro, e á noite será iluminada a fachada da basilica.

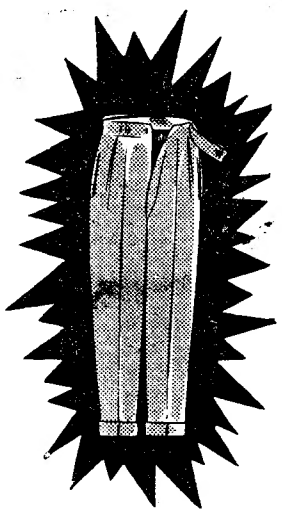
As associações sacerdotais da Itália reunem-se num Congresso Nacional, em Roma, comemorando a beatificação de Pio X. A primeira sessão do congresso realiza-se esta noite, no salão do Oratório de S. Pedro, com uma palestra de introdução por monsenhor de Sanctis, bispo de Todi, que falará sobre «Pio X catequista». Segue-se a exibição do filme «O Divino Mestre».—(A. N. I.).

Morreu em Paris o filósofo Alain

PARIS, 3—O filósofo francês Alain (Émile Chartier), faleceu esta noite, com 83 anos. Professor de Filosofia, escritor, jornalista, tornou-se nomeadamente conhecido pelos «Propos Quotidiens», reflexões sobre o mundo, a politica, problemas religiosos e paixões humanas. Em 10 de Maio passado, tinha-lhe sido atribuido o Grande Prémio Nacional das Letras, para a sua obra em bloco, representada por uns 50 trabalhos.—(F. P.).

1951
CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR
FIP
FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS
Todas as industrias da Metrópole reunidas numa extraordinária visão de conjunto e, ainda, o novo PAVILHÃO DO ULTRAMAR
ENTRADA 1$00
com direito ao sorteio que hoje inclui os seguintes prémios: 1.º—banheira de cimento branco, da «Scial» ■ 2.º—1 bateria «Autosil», para automóvel, de 6 volts e 90 ampéres ■ 3.º—1 toalha e 12 guardanapos de linho, da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas ■ 4.º—1 seguro contra acidentes pessoais, da Companhia de Seguros Tranquilidade, no valor de 50 contos, cobrindo por um ano os riscos de morte e invalidez permanente ■ 5.º—2 cortes de algodão estampado para vestido de senhora, da União de Estamparias ■ 6.º—6 latas de leite condensado «Nestlé» e 5 latas de «Nescao» ■ 7.º—1 fogão de petróleo «Fama», completo ■ 8.º—1 camisa «Tebe» para homem, tipo «sport», da Empresa Textil de Barcelos ■ 9.º—1 lote variado de produtos de beleza «Couraça» ■ 10.º—1 corte de vestido para senhora da casa Guilherme Graham, J.or & C.ª ■ 11.º—1 peça de faiança decorativa «Secla» ■ 12.º—2 latas de salsichas, 1 lata de fiambre e 1 lata de pasta de figado da «Aveirense».
A Carris organiza carreiras permanentes de «eléctricos» e autocarros para Belém

Casacos Sport
375$00



CALÇAS DE VINCO INDESFORMÁVEL

Adão, camiseiros, sempre á frente na moda masculina.

São suas as criações de novidades em camisas e modêlos de colarinhos, calções de banho PIROGA, blusas de praia e campo BIG-BEN e a falada camisa COCHEIRO.

ADÃO, CAMISEIROS
238 — Rua Augusta — 240
1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares
Tel. armazem 24064 — escritório 31143

D

ALIMENTO MARIAZINHA

Alimento Mariazinha

O Alimento Mariazinha é uma farinha própria para alimentação e fortalecimento de pessoas de todas as idades (crianças, adultos, idosas e convalescentes).

E' um produto preparado com pleno conhecimento das necessidades organicas.

E' um dos melhores produtos que *A Mariazinha* prepara.

Cada quilo 16$00
(Tem açucar)

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

Eis os 3 inimigos DOS SEUS PÉS:

(1) O calçado que aperta e martiriza a pele.

(2) O andamento ou ficar de pé, que fatiga os tecidos e os musculos.

(3) O tempo húmido ou quente que torna os calos lancinantes.

3 torturas ràpidamente aliviadas

logo que mergulhe os seus pés sensíveis, inchados, que ardem, num banho de pés, saltratado! Uma mão cheia de Saltratos Rodel torna a água medicinal e curativa libertando oxigénio nascente. A pele é aliviada; a fadiga desaparece; os calos amolecem a tal ponto que se torna fácil tirá-los. Os seus pés ficam leves como se tivessem "asas"! Saltratos Rodel.

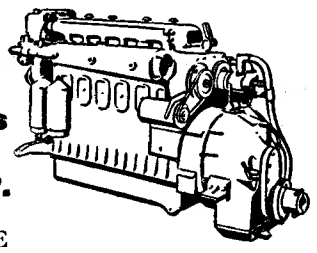
O bom banho de pés com Saltratos Rodel!

A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GM

Motores Diesel marítimos e industriais em armazem de 45-83-110 e 165 H. P.



GRANDE EXISTÊNCIA DE ACESSORIOS EM ARMAZEM

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.DA
R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo da fábrica, exclusivamente com Peças de origem

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

●

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 4 1141/42

FRANCE

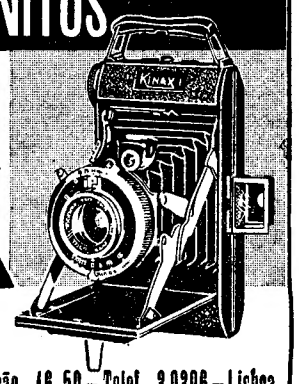
A BRETANHA, PAÍS DE LENDAS, ENCANTÁ-LOS-Á PELO SEU RICO FOLCLORE E SUAS ROMARIAS, PELA SUA VARIADA PAISAGEM, PELAS SUAS PITORESCAS ALDEIAS OU AS SUAS PRAIAS ONDE ENCONTRARÁ A CALMA E O DESCANSO, OU OS PRAZERES DA VIDA MUNDANA

Informações e documentações
POR VOLTA DO CORREIO

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
234 · RUA AUREA · 242 · LISBOA

PARA OS DIAS BONITOS...
Um aparêlho fotográfico

KINAX



À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: M. Simões Júnior, Rua da Conceição, 46-50 — Telef. 3 0306 — Lisboa

O pó e as pinturas aderem melhor, se a pele fôr friccionada préviamente com

CREME NIVEA

que tambem evita a obstrução dos poros e a acumulação das impurezas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços desde 7$50
Deposito: **Pestana & Fernandes, Ld.ª**
Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa

LANTERNAS

de todos os estilos e qualidades. Limas para calos. Caloriferos, braseiras, bilhas invioláveis para condução de leite aos domicilios (Modelo registado). Loiças em ferro esmaltado e folha de Flandres. Garantimos que temos loiça do melhor aluminio.

Formas para bolos e pudins.

CASA MACIEL, L.DA
Premiada em várias exposições
Rua de Misericordia, 63-65—LISBOA
Telefone 22451

António Moreira Rato & Filhos, Limitada
Casa fundada em 1840

Cimento "TEJO"

Mármores **Cantarias**
Grés — Loiças Sanitárias

Materiais de Construção

TELEFONES 60879 - 63708
Telegramas - Ratofilhos
Avenida 24 de Julho, 54 F
LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

ROSÁLIA

TEXTO de *Antunes da Silva* ILUST. de *Carlos Botelho*

AGORA, que estou só, não tenho medo destas memórias. Quase desolado, oiço o assobio poético dum comboio arrastando o seu resfolegar por uma subida de piçarrão e granito e eu não tenho aqui o Vendeirinho a gritar, na sua voz silabada, levemente eufónica:

—Você é um homem cheio de vento!

Ao princípio ficava a olhar o sujeito, repleto de duvidas. Será uma pessoa maluca? Ou simplesmente uma pessoa banal?

O Vendeirinho acusa-me, com certa convicção e sabedoria e eu suponho que não mereço tantas injustiças.

Meus senhores! Estou farto de saber como, nestes tempos em que vivemos, as coisas mais banais se transformam, com o poder dos anos, em meras grandezas do progresso. Senão é olhar-se a horta dum rapaz meu conhecido: as couves, em um mês, estão prontas para se comer e ao lado da horta, num cemitério de barro, até os caracois, pela manhã, aparecem com mais abundancia, protestando com a sua presença minuscula entre os cardos e as serralhas, o seu plenissimo direito á vida.

Fico bambo, olhando a estrada e os automóveis correndo, como imagens fugazes, atrapalhando o silêncio dos caminhos.

Chegaram os dias risonhos, sádios, prometedores. Chegou a Primavera fazendo desabar sobre os canteiros da terra brava um mundo de raízes pequeninas e ousadas que fazem lembrar bonitos bébés portugueses, sentados nos poiais das portas das aldeias, sorrindo e palrando.

Agora que estou só, não tenho medo destas memóórias. A infancia não está esquecida nem esquecidos os dias crueis que me mandaram para o exílio, forçando-me a respirar um ar que não é meu, nem meu é aquele aspecto de Sol, galgando as serranias de Sintra, em vez de se espojar modestamente nos prados, como um rei bondoso.

Tudo isto é francamente emocionante: o amor dos cardos—essa raiva da terra—pelos cantos assombrados; o crescimento das ervilhas, verdosas e palpitantes; o cheiro do piorno e dos tojais, a riqueza parda dos sobreiros galvanizando a história dos campos com a cor de tijolos das suas bases autênticas.

Rosália, passou no quadro destas imagens rusticas, refilando a sua graça. Que moça! Trigueira, alta, o rosto oval onde um narizito arrebitado parecia desafiar travessamente o olhar dos homens, Rosália era uma mulher sentimental. Desde há dias que andava triste, olhando as ervas, debicando nos primeiros malmequeres da Primavera, como se estivesse aguardando algum acontecimento imprevisto. Da cidade viera uma carta do tio a dizer-lhe que se fosse habituando a encarar a nova situação com calma, porquanto era bom que reparasse que uma menina como ela, cheia de atractivos, não tinha o direito de se deixar sucumbir pelo desanimo. Mas a moça não por que algum dia tivesse de abandonar a sua casa, a sua horcompreendia o comprimento de tais palavras. Não podia suta e as suas amigas, em troca de um vago emprego na cidade. Então, veio para mim e disse-me, cheia de convicção: «Sr. Sérgio! Eu não posso abandonar a minha mãe. Não tenho o direito de a deixar aqui, entregue aos criados!».

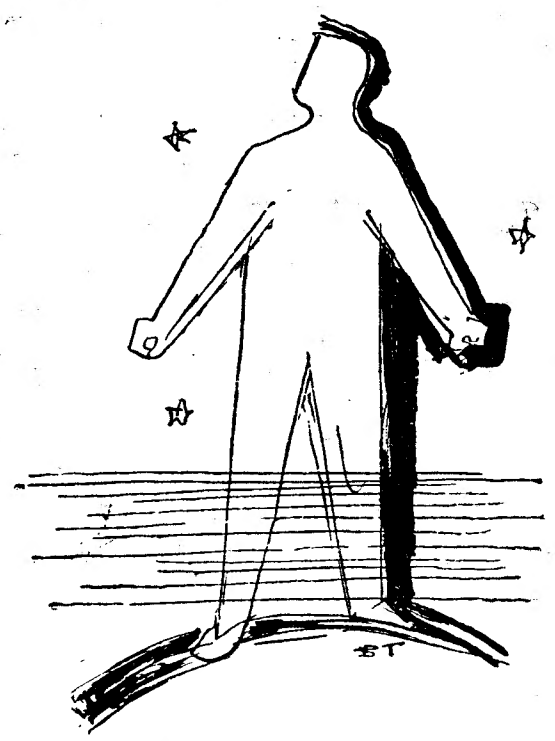
Ao princípio, limitei-me a fitá-la, um pouco embaraçado. Porém, o seu aspecto pareceu-me digno de uma palavra de consolação. A moça, na minha frente, cheia de uma personalidade varonil, os olhos aguados, os lábios meigos, os cabelos soltos ao vento da manhã, era um poema de virtude e de beleza. Ia para continuar a falar, abriu ainda os lábios serenos (que lábios de mulher!), mas fechou-os logo e, então, para disfarçar o seu enleio, agarrou no lenço e torceu-o tantas vezes entre os dedos, quantas eu lhe olhava o busto, espantado pelo seu silêncio decomposto.

Riam as pétalas dos malmequeres; riam gulosamente as aves, no infinito dos montes. O Sol crescia no Mundo, como se fosse um prémio de paz aos humanos. O Sol, as flores e esta mulher bonita, todos á minha frente rindo como se me trouxessem mensagens sonhadas, tributos de amor.

A moça jurava, com a ansia dos olhos, a sua negação ás coisas que eu lhe dizia. Suponho que de há muito tempo tinha perdido a noção pequenina e subtil do disfarce, que é uma parcela de orgulho mal contido que todos nós usamos pródigamente ante uma coisa que é contra os nossos desejos. A moça, outrora, olhava-me ás furtadelas, ciosa e meiga, como se tivesse receio de descobrir o seu enleio ou a sua desgraça na minha presença. Mas agora fitava-me como um juiz, autoritária, veladamente revoltada, e eu não sei se era pela fácil beleza da Primavera, que nos enchia a ambos o coração, se era pela maioridade dos seus sentimentos que ela—diga-se em abono da verdade—fingia amar-me. Amar-me! E' tão banal a palavra... Amar-me, ou querer-me, ou qualquer coisa como isso. Homem maduro, já feito ao Mundo, reprimindo vontades, acostumado, pela força das circunstancias, a dizer sim onde deveria dizer não, como poderia aceitar os caprichos levianos duma rapariga dezoito anos mais nova do que eu? Era forçoso que a dissuadisse. Um dever se me impunha: insistir com Rosália para que abandonasse a aldeia e aceitasse o emprego. O tio e encaminharia. Além disso, arranjava prática, conheceria melhor a vida, acreditaria em novas afeições. Na aldeia, entre árvores, flores e olhares pasmados, Rosália murchava lentamente. E ela merecia melhor sorte. Muita melhor sorte. Portanto, na saleta do meu amigo Crispim e enquanto todos os convidados bailavam no terreiro, eu, a sós com ela, repetia-lhe:—«Rosália! Você vá para a cidade. Lá encontrará uma vida mais variada, outros divertimentos, etc.».

A moça ouviu-me e nem fugiu. Nem me olhou, como era seu costume. Levantou-se com agilidade da cadeira e veio para o ar livre, rindo parvamente. Os pares dançavam. Flores de trevo, ramos de malmequeres, simples ervas do campo, tudo pendurado nos mastros e nas janelas de peito, enfeitavam o terreirinho com simplicidade e gosto. A vizinhança toda dava mostras de grande acontecimento. Rapazes comiam e bebiam á sombra das árvores e alpenduradas, sentados no chão de terra, saudando a natureza boémia. Meninas corriam com arquinhos á roda da casa da lavradora e algumas, mais modernas, jogavam ao «ring-ténis», dando saltos e curvaturas, numa ginástica de corpos de grande efeito visual. O Tristão, com cigarro «Paris» ao canto dos lábios grossos, tocava na concertina a moda do «Lá nos campos, verdes campos»; e o maluco do Crispim, á falta de manjerico, arrancava erva de poejo dum canteiro, punha-a detrás da orelha e dançava o puladinho. Olhos de moças vigiavam os meneios do rapagão, saltitando como uma lebre em espaço tão reduzido. As mãos postas, á laia de desafio nas dobras do colete, a boca aberta sorvendo o ar cheiroso da tarde, ele aí está, Crispim da Cunha Oliveira, rendilhando o espaço com os mais arrojados concertos de gestos, tal e qual um acrobata.

Rosália chegou-se ao pé do homem. Este estava nos seus dias de inspiração: olhos para o céu, nariz mendigando o ar, volteava o busto como um cão de raça, os joelhos cegos, juntinhos, os pés lestos, endiabrados, variando o som da musica da concertina que o Tristão dedilhava, ufano. Aproximei-me também do espectáculo, sem perder de vista a moça Rosália. Velhos e novos, toda a gente vivia contente. De certo que a Primavera é a maior amiga dos tiranos. Toda a gente de bom coração perdoa agravos e baixezas e acredita em lealíssimas reconciliações, com este Sol, este perfume das ervas, a simples cor poética dos dias e das noites, tudo isto basta para aliviar as almas juvenis do peso da vida.



A moça Rosália, via-se, era a unica mulher que disfarçava a sua indiferença ao ambiente. Lá estava ela agora sorrindo com as graças do Ismael. Ismael era um dos criados da casa, cheio de espírito, muito amigo da paródia. Em cima duma cadeira de palha, empunhava um barril de barro e dizia: «Quem mais quer água?».

Uma campaniça aceitou a oferta do tunante. Ia a beber pela borda do barril, alegre e tonta, mas depressa se arrependeu de o ter feito. O Ismael tinha lá dentro vinho e a mulher, fazendo uma cara desconsolada, baixando a cabeça, refilou: «Maldito! Isto é veneno!». A risota foi geral, meu Deus, e eu vi perfeitamente que até Rosália se manifestava ruidosamente.

—Menina Rosália! Sempre faz o que lhe digo?

—Faço!—foi a resposta breve que me deu.

Votou-me, ostensiva, as costas, e desapareceu no interior da casa, amuada, abandonando o piquenique.

*

Basbaques, esses pobres sujeitos que me escreveram, tratando-me como um pulha. Não foram um nem dois os autores da carta. Foram cinco. Nada menos que cinco pessoas a maltratarem-me. E eu continuo a protestar: «agora, que estou só, não tenho medo destas memórias!». A moça Rosália foi para a cidade e por lá andou mais de um ano, um pouco aos baldões. Vim a saber que já não estava em casa do tio. Este tentou seduzi-la, (é horrivel mas é verdade, senhores!), e ela, empregada numa repartição das obras hidraulicas, auferia honradamente o seu sustento. Sei mais, que foi caluniada por pessoas que a cortejavam, infrutiferamente. Não ia a bailes nem a piqueniques. Só ia ao cinema ver as fitas do Charlot. Escreveu-me uma unica vez uma missiva lacónica, que se fazia acompanhar por um retrato cinéfilo. Este retrato foi a minha decisiva aceitação. A aceitação pura e simples aos seus madrigais femininos... Repouso que a fotografia trás o misterio nunca desvanecido duma cabeça de mulher de raça. Os seus olhos, misticos, orientais, mais sonadores, mais penetrantes, exibem uma ansia de inteligência que me confrange estranhamente. As suas faces, de uma unidade fraternal, com uma funda covinha no lado esquerdo, pareceram-me mais calmas, mais artisticamente modeladas. O seu retrato respirava, além de tudo o mais, doçura e mocidade. Seiva e ironia. Sabia-a vivendo uma existência apática, desconsolada. Muitas vezes me acusei a mim mesmo de egoista, de trapaceiro, de carrasco. Mas tinha de ser. Pesei todos os prós e contras da minha vida, antes de dar este passo. Este passo fatal. Que me valia contrariar a minha vontade a toda a hora, a todo o instante. Que faziam, a minha familia, para me tornar feliz? Em casa, tudo eu achava sombrio e desabaladamente monótono. Levantava-me da cama sem uma finalidade, cheio de vazio, desgostoso e deitava-me saboreando os mesmos aborrecimentos. Os meus amigos notavam em mim um homem derrotado, sem alegria e queriam que os acompanhasse na caça, nos petiscos e na pesca. Recusava tudo. No «café» da vila bebia garrafas de cerveja umas atrás das outras, desaustinado, sem dar conversa á vizinhança que me cumprimentava. De subito veio o retrato e a cartinha azul. Ainda por cima nasceu a Primavera cheia de suavidade e de esperança. Meti-me em casa, no quarto, e fiz o meu testamento. Lacónicamente descrevi que todo o mobiliário e mesmo o prédio, com a quinta e a courela, ficariam pertença da que foi minha esposa. Lacrei a carta, pus-lhe o endereço para o meu advogado e amigo, dr. Soveral e truz, sem pensar em mais nada, dei uma cabeçada para a cidade.

Procurei Rosália na Pensão. Não a encontrei. Mas não queria que passassem estas horas todas sem ao menos a gente ter a grande explicação da nossa vida. A dona da pensão, a sr.ª D. Marta, dissera-me que ela só regressaria no dia seguinte. Aprontei os meus documentos para renovar o bilhete de identidade no registo civil (os retratos, uma certidão de nascimento, etc.) e aguardei ansiosamente a outra manhã. Assim foi. Mal tinham dado as dez horas, levantava-me da cama e uma criadita veio entregar-me a tal carta dos cinco sujeitos. Eram os dois irmãos, o pai e dois primos da que foi minha mulher durante doze anos consecutivos. Desde gaiato imoral, desde pessoa sem caracter e perdulário, tudo eu li nessa carta, tão suja para a minha honra. Mas eu lutei durante muito tempo contra a loucura deste desejo. Fiquei pobre. Dei tudo a minha ex-mulher. Não voltei a reclamar coisa nenuhuma deles, mesmo depois da catástrofe. Porque me acusam assim tão deliberadamente?

Mas passe o incidente. Esperei que Rosália saisse dos seus aposentos. Estava nervoso, como se deve calcular. De facto, a mulher vinha vestida que nem uma princesa. Trazia uma blusa de malha azul, em xadrez, uma saia de seda preta e o corpo ufano, os olhos livres de andorinha, um sorriso de grande felicidade nos lábios.

Aproximei-me o melhor que pude dela e disse, meigamente:

—Vou divorciar-me!

Ela estacou, olhou-me mais atentamente, surpreendida e deixou escapar um pequeno suspiro.

—Nós agora... ia eu a recomeçar, jubiloso, quando vi entrar na pequena sala um rapaz alto, robusto, sorridente, que vestia um lindo fato de mescla de oficial de Caçadores.

Rosália apresentou-nos:

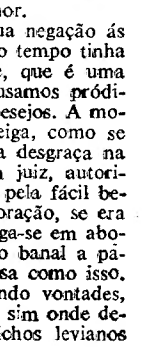
—O meu velho amigo e sr. Sérgio! O meu noivo!

—O teu noivo?!...

Estão a ver, senhores, «o meu noivo...». Não sei bem se sonhava, se vivia, naquele momento, o maior pesadelo da minha vida. Espantado, limitei-me a sorrir, a corresponder com urbanidade aos cumprimentos do feliz casal e a fugir dali o mais depressa que pude.

Orgulhosamente, apesar de tanta desgraça, voltei ao campo. Andava tudo em bolandas. Minha esposa já se tinha ido embora. E eu nada mudei ao que anteriormente tinha feito. Nem cheguei a entrar em casa. Despedi-me de alguns amigos, vim para o comboio e aqui estou, vosso criado, a oferecer-me para um emprego decente. Peço que não tenham pudor em me aceitar. E' natural que ao principio eu não possa corresponder ás vossas exigências, mas sei alguma coisa de inglês, tenho boa caligrafia, uma boa figura, resistência física e, além de tudo, vejam bem: é Primavera e chegaram as andorinhas.

HIGHLAND QUEEN
SCOTCH WHISKY
MACDONALD & MUIR LTD.,
LEITH, SCOTLAND.
Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
FARINHA S. BENTO
A VENDA EM TODA A PARTE

RESTAURANTE CLEMENTINA
Participa aos seus estimados clientes que contratou para a sua cozinha uma das melhores cozinheiras. Cozinha á vista do cliente. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

CAMIÕES "MAGIRUS"
Uma produção da Fábrica
DEUTZ
A mais antiga do Mundo em motores a ólios pesados.
Motores para todos os camiões.
Camionettes para todas as cargas e passageiros.
Sem rival
Consórcio Imperial de Automóveis, Lda.
R. do Bonjardim, 428-1.º — PORTO
R. dos Lusiadas, 3-A (Alcântara) — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

TECNICAMPO, L.DA
FABRICANTES ESPECIALIZADOS
TUDO PARA CAMPISMO
LIGEIRO E PESADO
MÓVEIS ARTICULADOS
PARA PRAIA, CAMPO,
PIQUE-NIQUES, ETC.
RUA DA CONCEIÇÃO, 13, 1.º — TELEF. 21917

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o mau tempo na região do Atlantico compreendida entre a costa ocidental portuguesa, os Açores e Madeira, por virtude dum sistema depressionário complexo. Este sistema, que se desloca lentamente para Nordeste, origina forte nebulosidade e chuva em várias localidades de Portugal.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado, por vezes encoberto, vento bonançoso a moderado do quadrante Sudoeste, periodos de chuva com possibilidades de trovoada nas regiões montanhosas do interior. Temperatura estacionária.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnaide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 7-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4 0592); Mundial—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Lab — Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança & Nunes — Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 7756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5 0730); Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7[illegible] Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165 Mendes & Braga, Ld.a—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Nacional — Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289); Central—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531).

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18 e 30, transmissão, de Barcelona, do resumo da primeira parte e relato da segunda do desafio Portugal-Alemanha para o Campeonato Mundial de óquei em patins; 18 e 50, musica de salão; 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana: Britten; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Crónica tauromáquica»; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B» — A's 21 e 30, musica de fecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22, musica de camara; 22 e 30, recital de árias; 23, musica sinfónica; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 19, musica portuguesa; 19 e 15, gravações; 19 e 40, jornal; 20 e 20, canções; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, musica portuguesa; 21, cançonetas; 21 e 15, «Sessenta minutos de Coimbra»; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, programa dos associados; 23 e 30, musica de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

TAUROMAQUIA

A Feira de Badajoz

Além das duas corridas que anunciámos, uma com Luís Miguel, Manolo Gonzalez e Martorell, e outra com Manuel dos Santos, Litri e Aparicio, haverá na Feira de S. João, em Badajoz, uma novilhada com António Ordoñez, Manolo Vazquez e António dos Santos, «o português—diz «Hoy» de Badajoz—que levantou o tom da novilhada do ano passado, na qual cortou a primeira orelha, caldeando os animos dos seus companheiros». E estes companheiros eram, nem mais nem menos, que os actuais matadores de touros Aparicio e Litri, acrescentamos nós.

Serviço Meteorológico

Amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, efectua-se a 70.ª reunião cientifica do pessoal tecnico daquele organismo. Nela apresentará o meteorologista A. E. Cole um trabalho sobre «Erros vulgares nas tecnicas de análise e previsão meteorológica».

A estas reuniões podem assistir todos os interessados nos assuntos apresentados.

TINTAS «COURIZAL»
PARA RENOVAR e pintar cabedal estofos, etc.—Instruções grátis
CASA VARELA
Rua da Rosa, 321-A, 321-B
(ESQUINA DA RUA D. PEDRO V)
Telefone 2 8205-3 4275

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Administração Geral do Porto de Lisboa

Reparação do talude empedrado a juzante da doca de Santo Amaro

A's quinze horas do dia 15 de Junho de 1951, proceder-se-á á recepção e abertura de propostas para execução da empreitada acima designada, na sede da Direcção dos Serviços de Obras, na Rua da Junqueira, n.º 94, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importancia de 750$00 (seteçentos e cinquenta escudos), em qualquer dia util até á vespera do dia do concurso, das 9 ás 12 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento), do valor total da adjudicação.

Lisboa, 31 de Maio de 1951.

MONTEPIO GERAL
ASS. SOC. MUTUOS
Fundada em 1840
Leilão

Realiza-se ámanhã e dias seguintes, pelas 14 horas, o leilão de Penhores de Metais e Pedras Preciosas, em atraso de pagamento de juros.

Serão isentos de leilão, os penhores que tenham os juros pagos até Dezembro de 1950.

DOMINGO, 10
EXCURSÃO DA C. P. a
Torres Vedras e Praia de Santa Cruz
COMBOIO E AUTOCARRO
ESC.: 50$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-50. Regresso á mesma estação ás 20-31.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97—(Tel. 31791).

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte 61 (ao Camões).
Tel. 26550

UMA MARAVILHA DE PRECISÃO SUIÇA
J. GONÇALVES, L.da
P. da Figueira, 7, 3.º, Telef. 2 4786 — LISBOA
R. St.º António, 120, 2.º, Telef. 2 5923 — PORTO

GROSELHA... SIM.
Esta é «VICTORIA».

Por todos preferida por ser a melhor.

FÁBRICA VICTÓRIA, LDA.
LISBOA

AOS FABRICANTES

Firma com organização vendas Lisboa, Porto e Província tomaria representação à comissão ou por conta própria de artigos nacionais ou estrangeiros

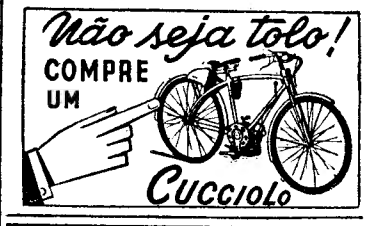
Carta até 6 de Junho a E 172, Havas, Rau do Ouro, 242

Restaurante "A Marisqueira"
Telefone 234 **CASCAIS**

Remodelados os serviços de cozinha, almoços e jantares a preço fixo e serviço á lista.

Hoje, domingo, inauguração da venda de gelados ALPINA, os melhores entre os melhores.

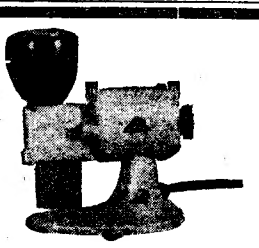
A gerência agradece a visita.



CASACO E CALÇA
POR MEDIDA
550$00
Em optimas fazendas á escolha do cliente
750$00
Palm Beach
Artigo de Alta Novidade. Feito por medida, com forros de 1.ª
CASA VIDIGAL
Rua Arco do Bandeira, 219, 1.º
(Junto ao Arco)

RICO E LUXUOSO
LEILÃO
— DE —
Riquissimo mobiliário ultra-moderno, finos estofos em veludo estrangeiro e tapeçaria, lindos lustres em cristal e bronze, magnificas carpetes de lã, luxuoso aparelho de rádio com «pick-up», valiosas pratas trabalhadas, frigorifico «Electrolux», máquina de costura modelo gabinete, cortinados, gravuras, quadros a óleo (etc., etc.)
— NA —
Praça João do Rio, 12-4.º-E
Prédio de luxo com elevador. Antiga praceta A'mirante Reis
HOJE, DOMINGO, às 14 e ás 21 horas
Por retirada urgente de distinta familia estrangeira, vender-se-á por sua conta e ordem pelas maiores ofertas todo o magnifico recheio que guarnece esta luxuosa habitação
Conforme anuncio discriminativo publicado no «Diário de Noticias» desta manhã.
Foi entregue esta rica almoeda à
Agência de Leilões F. Pássaro
Escritório: Avenida Duque de Loulé, 60-62 **Telefone 44414**

NOVIDADE
MOINHOS ELÉCTRICOS PARA CAFÉ
Pode, também, moer o CAFÉ, sua bebida preferida, no momento em que o vai tomar!



DESDE JÁ À VENDA NAS CASAS:
C.ª GÁS E ELECTRICIDADE—Rua Garrett.
EMELI — R. de Santa Justa
ELECTRO LISBOA — R. Augusta
HORÁCIO ALVES — R. Augusta
ILUMINANTE — Av. Almirante Reis

Juwel
Distribuidores gerais
VASCONCELLOS & F. PINTO, LTDA.
R. dos Fanqueiros, 65, 4.º-D.
LISBOA — Telefone 28422

Reparações de Automóveis
efectuam-se em oficina perto da Baixa, com pessoal especializado, com secções de mecanica geral, torneiro, bate-chapa e pintura á pistola
Pronto-socorro privativo. Pátio do Tijolo, 17 e 19 á *RUA DE D. PEDRO V*
Telefone 20.762

A crise não existe. A crise está em si próprio.
JORGE STUCKY DE QUAY
Gabinete Técnico de SEGUROS E RESSEGUROS
Campo das Cebolas, 47 — Telef. 31050 — LISBOA

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira, 4: A Sinfonia dos Trópicos, com Don Ameche e Betty Crable. Sensacional Documentário, *No Jubileu da Révolução Nacional;* 3.ª, feira, 5: «Tótó Imperador de Capri», com Tótó e Yvonne Sanson. *No Jubileu da Revolução Nacional;* Actualidades Francesas; 4.ª feira, 6: «Se minha mulher soubesse», com Paul Douglas e Linda Darnell. A voz do Mundo; 5.ª feira, 7 «Matinée» ás 17 «Soirée» ás 21 e 30—«Montana terra proibida», com Errol Flynn e Alexis Smith; 6.ª, feira, 8: «Canção da India», com Sabu e Gail Russel. Universal News; Sabado, 9: «Uma atrevida aventura», com Dirk Bogarde e Jean Simmons; Domingo, 10: «Grande Hotel», com Cantinflas e Jacqueline Talya.

A's 16 e 30 horas—TARDE INFANTIL — *Desenhos animados*

Aos Domingos: De Tarde — Chá-Dançante Todas as Noites—BAILE.

3 Orquestras
ROMAN JACOWLEW
ALMEIDA CRUZ
e ASES DO RITMO

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões)
Tel. 26550

COMANDANTE
Henrique Eduardo Macieira
FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Frederico Eugenio Macieira, Lucinda Amelia Macieira, Vasco Macieira e sua mulher, Fernando Macieira e sua mulher, Lucinda Macieira Moura, Carlos Macieira Moura e sua mulher, e mais familia participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido irmão, tio e parente, e que o funeral terá lugar amanhã pelas 10 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

Informação desportiva

(Continuação da 2.ª página)

J. Duthois c. Américo Azevedo e Luís Ribeiro c. Fernando Sacadura.

A's 19 horas—Henrique Brandão c. Carlos Fonseca Silva Costa c. vencedor de B. Sá Nogueira-J. A. Galo e Salema Reis-A. Azevedo c. C. Lisboa-J. P. Azevedo Gomes.

Este ultimo encontro foi marcado em substituição dum outro em que devia entrar a formação Castro Lobo-J. Mendonça, em virtude do encontro que determinava o adversário daquele par ter sido suspenso por falta de luz.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Prosseguiu esta manhã, com o entusiasmo costumado, o Campeonato Nacional da II Divisão, de basquetebol, para os clubes da zona de Lisboa. Eis os resultados:

Liberdade-Oriental, 46-32; Campolide-Vitória, 51-19; C. P.-Combatentes, 30-17; Moscavide-Ateneu, 29-27; Benfica-Tabacos, 44-14; Pena-Moscavide, 46-29; Olimpico-Maria Pia, 16-47; Campo de Ourique- Carnide, 39-35.

Campeonato de Juniores

Continuou também esta manhã o torneio regional de juniores, da A. B. L.

O Atlético ganhou ao Ateneu por 22-18 e o Belenenses venceu o Benfica por 16-13. O Rio Seco marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Maria Pia.

* * *

Para a «Taça A. B. L.» defrontaram-se Benfica e Tabacos, vencendo o primeiro por 54-1 e Carnide e Campo de Ourique, ganhando o Carnide por 33-20. Moscavide e Maria Pia marcaram pontos por falta de comparência do Ateneu e Olimpico.

ANDEBOL

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Andebol com jogos em Lisboa e no Porto. Um Benfica-Sporting e a final do nacional de juniores entre o Porto e o Oriental, emprestaram á jornada especial interesse.

Sporting, 13—Benfica, 6

Jogo no campo Aliança, arbitrado por Estêvão Modesto.

As equipas alinharam:

Sporting—Félix (Alexandre); Vital e Nascimento; Nunes, Domingos Ferreira e Loureiro; Pereira de Sousa (Veiga), Neves, Tomás Macedo, Chagas e Pimentel.

Benfica—Polleri; Aguilar e Fernando Pereira; Nogueira, Miranda e Trindade; Garrido, Mário, Leonel, Damião e Salazar.

Como o próprio resultado indica, os «leões» desfrutaram sempre de vantagem acentuada e, ao intervalo, ganhavam já por 6-3, com pontos de Nunes (3), Tomás Macedo (2), e Pimentel. O Benfica obteve os golos por intermédio de Leonel (2), e Damião.

Na segunda parte, o Sporting dominou ainda mais insistentemente e, Nunes, por duas vezes, Tomás Macedo quatro, e Pimentel, fixaram o resultado. No entanto, os «encarnados» fizeram mais três golos da autoria de Salazar, Damião e Garrido.

O resultado traduz bem a diferença entre as duas turmas.

A arbitragem, certa.

F. C. Porto, 18-Académica, 2

PORTO, 3—(Pelo telefone)—Perante numerosa assistencia realizou-se hoje, no campo Eng.º Vidal Pinheiro, o jogo para o Campeonato Nacional de Andebol entre o F. C. do Porto e a Académica de Coimbra.

Os grupos alinharam:

F. C. Porto — Madureira; Bastos e Pires; Hernani, Reis e Campos; Albano, Teixeira, Paulo, Augusto e Damião.

Académica — Folhadela; C. Santos e A. Santos; Carreira, Veiga e Camilo; Amandio, Araujo, Pato, Catarino e Nobre.

Arbitrou: Joaquim Neves, de Coimbra.

A vitória dos portuenses teve absoluta expressão no resultado de 18-2 Ao intervalo o «score» era de 9-1.

Os golos do Porto foram obtidos por Fabião (5), Teixeira (4) Augusto (4), Paulo (2), Campos Alberto e Hernani. Os da Académica por Amandio e Araujo.

O Oriental conserva o título de campeão nacional de juniores

A final do Campeonato Nacional de Juniores, disputou-se no campo do Alegria, entre o F. C. do Porto e o Oriental. Venceu o grupo lisboeta por 3-1, com merecimento, devido á superioridade evidenciada. Ao intervalo o resultado era de 1-1.

Os tentos do Oriental foram marcados por Alvarinho (2) e Narciso. O do Porto, por Emilio. Arbitrou Costa Almeida, de Lisboa, que errou ao dar o jogo terminado quatro minutos antes do tempo regulamentar, pelo que o F. C. do Porto vai apresentar protesto.

Os grupos: *Oriental*—Gama; Carapinha, João e Nunes; Correia e Marques; Ligeiro, Moreira, Narciso, Orlando e Alvarinho.

F. C. do Porto—Carlos; Magro, José Luís e Campos; Abilio e Moreira; Horácio, Leão, Capitolino, Benjamin (depois Sampaio) e Emilio.

«TAÇA TEJO»

Por motivo de o Oriental não ter conseguido reunir esta manhã, no Campo Grande, o numero suficiente de jogadores para alinhar contra o Benfica, em jogo para a «Taça Tejo», os «encarnados» marcaram os pontos regulamentares, sendo atribuida ao Oriental falta de comparência.

O primeiro lugar da classificação fica agora dependente do resultado do encontro Belenenses-Atlético, a efectuar, nas Salésias ou na Tapadinha, depois da resolução do conselho jurisdicional da Associação.

No caso de derrota ou empate do Atlético, a taça será ganha pelo Benfica.

Desporto corporativo

O Ferroviários é o campeão nacional de Basquetebol

COIMBRA, 3.—(Pelo telefone).—Disputou-se esta manhã nesta cidade, a final do Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão. Eram finalistas os grupos da Carris de Ferro, representante do distrito de Lisboa e o Ferroviários, representante do distrito do Porto.

Estes dois grupos estiveram já presentes em duas finais—uma em 1949 e outra em 1950. O titulo de 1950 pertenceu á Carris e o de 1949 ao Ferroviários.

A partida desta manhã foi disputada com energia e vivacidade mostrando os portuenses melhor técnica. A sua vitória foi natural. Foram de facto superiores aos lisboetas. Ao intervalo ganhavam já por 29-2.

No recomeço os lisboetas deram maior energia e velocidade ás suas jogadas opondo-se á melhor organização dos portuenses. O resultado final foi de 50-23 a favor do Ferroviários.

Campeonato Nacional da II Divisão

Em Lisboa, no campo da Mouraria, efectuou-se esta manhã, o apuramento do 1.º classificado da série B. Disputaram este encontro os grupos da Carris e da Colonial. Saiu vencedor o «cinco» da Colonial por 28-24.

Estão, assim, apurados para a fase final desta II Divisão os grupos da Colonial, Bombeiros, Banco Lisboa e Açores e Sociedade Portuguesa de Seguros.

Os antigos alunos

dos Pupilos do Exército

confraternizaram hoje

para comemorar

o 40.º aniversário do Instituto

A Associação dos Pupilos do Exercito comemorou hoje o 41.º aniversário da fundação do Instituto dos Pupilos dos Exércitos de Terra-e-Mar, e, ao mesmo tempo, o 19.º aniversário da sua criação.

A's 11 e 30, na sede daquela organização, na Rua da Misericórdia, 20, 3.º, esquerdo, foram descerrados os retratos dos srs. capitães Alvaro de Oliveira e Alcino Pires, directores fundadores, cujos serviços á Associação foram postos em relevo pelo presidente da direcção, sr. Barroso Junior.

Dali, seguiram, para a Avenida da Liberdade, os directores, srs. Barroso Junior, Santos Lima, Marques Sampaio, Jorge Faria, Seródio Rosa, Francisco Botelho e Henrique de Carvalho, acompanhados por numerosos sócios, tendo deposto uma palma de cravos no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na presença dum representante do sr. general Daniel de Sousa, presidente da Comissão Central da Liga dos Combatentes.

A's 13 horas, realizou-se um almoço, no «Impérium», a que presidiu o sr. tenente-coronel Cesar Oom, director do Instituto, ladeado pelos srs. Barroso Junior e dr. Mário Loureiro, presidentes da direcção e da assembleia geral, capitães Alvaro de Oliveira e Alcino Pires, capitão Américo Calado, presidente do conselho fiscal, e dr. Lucas de Sousa.

O sr. Barroso Junior manifestou a gratidão de todos os alunos pela obra realizada pelo Instituto, saudando, na pessoa do seu director, todos os professores que, nestes 40 anos, têm criado tantas centenas de cidadãos uteis á Nação, manifestando confiança em que o sr. tenente-coronel Oom consiga levar a cabo aquilo que constitui uma grande aspiração de todos os antigos e actuais Pupilos: a transformação dos cursos, de forma a dar maiores possibilidades. O sr. dr. Mário Loureiro, em nome dos sócios, saudou todos os professores e alunos dos Pupilos, associando-se ás palavras do orador que o antecedeu e dizendo: «Se a escola criou cidadãos, cumpriu a sua missão». Falaram, depois, os srs. dr. Alfredo Esperança e tenente-coronel Cesar Oom, que agradeceu, em seu nome e no dos professores e dos alunos do Instituto, as provas de amizade e de consideração dadas, sucessivamente, pelos antigos Pupilos.

Ao almoço, assistiram, como convidados, dois dos Pupilos actuais.

VIDA RELIGIOSA

O ultimo acto do Jubileu do Ano Santo

A J. E. C. do Patrarcado de Lisboa encerrou hoje as suas actividades religiosas do Jubileu do Ano Santo, realizado pelos jecistas, cujas visitas jubilares foram efectuadas por mais de 300 estudantes, em 30 do mês findo. Esta manhã, na Capela de Nossa Senhora dos Estudantes, celebrou-se missa, com prática e comunhão, seguindo-se a cerimónia da imposição de emblemas. A's 15 e 30, no ginásio do Liceu Camões, com a colaboração da J. E. C. F., houve uma sessão, presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene, com a leitura de pequenos relatórios e distribuição de prémios aos alunos que entraram nos campeonatos desportivos, de fotografias e cartazes. A segunda parte da sessão foi preenchida com uma festa académica, em que tomaram parte todas as secções dos liceus e colégios de Lisboa, Santarém e Tomar, a que assistiram as familias dos estudantes católicos.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima de visita á Beirã

BEIRÃ, 2—No próximo dia 4, será esta freguesia visitada pela imagem de Nossa Senhora de Fátima, que chegará pelas 17 horas.

Todo o povo se prepara para a receber á entrada da povoação, onde será organizada uma procissão que percorrerá as principais ruas, para o efeito ornamentadas, dali seguindo em direcção á igreja local.

Das povoações vizinhas espanholas, espera-se grande afluencia de fieis, para o que está a ser organizado um comboio especial, que, de Valencia de Alcantara, os conduzirá a esta.

REGRESSOU O «INDIA»

da sua primeira viagem aos portos do Oriente

Da sua primeira viagem ao Oriente, regressou hoje, ao Tejo, o paquete «India» que, entre os seus 200 passageiros, trazia, sobretudo, muitos oficiais, sargentos e soldados que serviram nas provincias portuguesas da Ásia. Muitos destes já ali se encontravam há mais de dois anos. Por esse motivo, acorreu ao cais uma verdadeira multidão, para saudar os recemchegados.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23º,8; minima, 15º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 31º,7; minima, 14º.*

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A MÁQUINA PORTÁTIL POR EXCELÊNCIA!

GOSSEN TIPPA

A máquina preferida pelos Engenheiros, Médicos, Advogados, Arquitectos, Viajantes e Comerciantes!

Ao Ultimo Figurino

RECEBEU

NOVOS PADRÕES DE

SEDAS

ESTAMPADAS

da FRANÇA
ITALIA
e SUIÇA

Grande sortido de Algodões para Praia

20, Rua Garrett, 24

A GUERRA DA COREIA

O fim da ofensiva aliada

não obedece a considerações políticas

declarou o general van Fleet

TOQUIO, 3.—O tenente-general James Van Fleet, comandante do 8.º exército na Coreia, desmentiu hoje, numa declaração formal, que o fim da ofensiva aliada fosse devida a considerações politicas.

O general Van Fleet disse numa conferência de Imprensa que o 8.º exército continuaria a deter a agressão comunista contra a Coreia do Sul e que faria frente, quando fosse necessário e proveitoso, ás ameaças na Coreia do Norte. O general acrescentou: «Tem havido alguma especulação na Imprensa de que o meu plano de batalha está ligado a directrizes de fontes superiores, além das militares. Esta suposição constitui estrictamente uma cartada jornalistica no alto jogo das conjecturas. Não há ligação entre o plano de batalha na frente coreana e quaisquer instruções recebidas de altas autoridades além das militares. Todas as minhas informações são baseadas sobre o que se passa no campo da batalha. Na zona imediata de batalha o 8.º exército está a deter a agressão e continuará a detê-la como ponto principal da sua missão militar. Nada tem sido executado segundo instruções de outras autoridades que não sejam os canais normais militares. Nada do que eu tenha dito tem qualquer relação com os planos para o futuro».

Van Fleet concluiu: «As minhas referências a «alvos proveitosos e necessários» na Coreia do Norte têm relação puramente com alvos militares na zona imediata de batalha. E' propósito do 8.º exército destruir esses alvos antes que possam ser utilizados numa acção agressiva contra o 8.º exército. A recente fase de perseguição do 8.º exército terminou, sem duvida, quando a maior parte dos elementos restantes do inimigo se retirou para consideráveis distancias ficando fora de possivel cerco».—(Reuter).

A marcha das operações

TÓQUIO, 3.—As tropas das Nações Unidas que procuram avançar ao Norte do rio Imjin—a unica área em que os aliados se encontram ainda ao Sul do paralelo 38º—depararam hoje com intensa resistência. Violentos combates continuaram na área ao Norte de Yongong, na frente Oeste-central da Coreia. Em todos os outros sectores a luta reduziu-se a pequenos recontros.

O 8.º exército aboliu hoje a censura sobre a indicação das frentes, nominalmente, nos telegramas. As tropas das Nações Unidas que fazem sondagens a Oeste e Norte de Imjin encontraram tenaz resistência comunista, segundo o comunicado da manhã. Ao Norte e a Noroeste de Yongong, um numero avaliado em 800 comunistas lançou um ataque nocturno que terminou esta madrugada com a retirada dos comunistas.

A Oeste de Hwachon, as tropas das Nações Unidas conquistaram ontem cerca de 2 quilómetros de terreno contra unidades constituidas por um batalhão, que apenas realizaram acções de retaguarda. No sector Leste-central os aliados fizeram pequenos avanços em Yanggu e na área de Inje, encontrando resistência ligeira.—(R.).

A nova fase das operações

TÓQUIO, 3 — Num comunicado distribuido esta manhã e que constitui um esclarecimento da sua anterior declaração, o general Van Fleet explica que a fase de perseguição do adversário «terminou, naturalmente, na altura em que a maior parte dos elementos inimigos retiram para consideráveis distancias em direcção ao Norte e para além de todo e qualquer cêrco possivel». Acrescenta que a nova fase consiste em apossar-se de «frutuosos objectivos» antes que possam vir a ser «utilizados pelo adversário para nova acção ofensiva contra o 8.º exército».

Entendem os observadores que os objectivos em questão se situam no célebre triangulo estratégico de Chorwon - Kumhwa - Pyongyang, para os quais, segundo observações aereas, convergem tropas frescas que partiram do Norte e unidades desorganizadas que escaparam ao cêrco. Nesta região, principalmente constituida por duas vastas planicies e protegida por maciços montanhosos, o adversário procede á reorganização e concentração intensiva das suas forças. Ao 8.º exercito, oferecem-se três vias de penetração: a Sueste, a estrada que parte de Wachon e atravessa uma região extremamente montanhosa, é facil de defender pelo inimigo; ao Sul, abre-se o grande vale do Han, onde a testa de ponte aliada alargou sensivelmente, ontem. A região a Oeste do Han permitiria facilidades de maneira ao potencial de fogo aliado, mas dispõe de pobrissimas vias de comunicação, correndo a estrada principal paralelamente á estreita margem Leste. Por ultimo, a terceira possibilidade de penetração é pela estrada que parte do Sudoeste a caminho de Cherwon. Também é seriamente defendida pelo adversário e os elementos da O. N. U. ainda não conseguiram avançar por ela para além de Yunchon.—(F. P.).

*

FRENTE DA COREIA, 3—Na frente centro-Leste, as tropas das Nações Unidas avançaram hoje na região de Inje. A sua acção foi conjugada com o ataque aliado na parte ocidental da frente. No seu avanço, as forças das Nações Unidas esbarraram com fraca resistência da parte do adversário, embora este beneficiasse do apoio de morteiros e peças de 105 mm.

Um ataque — segundo a contar de ontem ás 17 horas—lançado por elementos comunistas que se calculam em 500 homens, foi repelido ás primeiras horas de hoje. No espaço de doze horas, o inimigo despejou sobre as posições aliadas neste sector, mais de 300 granadas de morteiros e artilharia. — (France Presse).

A Rússia dirá amanhã

«sim ou não»

à proposta ocidental para a reunião dos 4 Grandes

PARIS, 3—O suplente do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, deve, segundo se espera, apresentar a resposta da Russia amanhã ao contacto directo estabelecido pelos três governos ocidentais pedindo uma decisão de «sim ou não» sobre uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em Washington, em 23 de Julho. Alguns observadores desta cidade crêem que, se os russos não aceitarem as propostas ocidentais, farão qualquer especie de oferta de compromisso.

Dois factos contribuem para se julgar, entre as delegações ocidentais nesta cidade, que a Russia não rejeitará o convite inteiramente: 1.º—Tal rejeição levaria com efeito a admitir que Moscovo não podia, por contacto directo com os governos ocidentais, alcançar negociações pacificas; 2.º—As próximas eleições francesas fornecem base para argumento similar contra a rejeição.

Por outro lado, a Russia pode decidir que a falta de desejo ocidental de alterar a sua politica de defesa torna uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros indesejável. Em qualquer eventualidade, é provável que a decisão final esteja a ser tomada em Moscovo presentemente.—(R.).

Projecteis dirigidos

equipados com alto-falantes

WASHINGTON, 3—O Exército norte-americano está a estudar a sério o uso de projécteis dirigidos equipados com alto-falantes, para voarem em círculos sobre as tropas inimigas. O chefe da guerra psicológica do Exército, brigadeiro-general Robert McClur, afirmou ontem numa declaração que aproximadamente um terço dos 200 mil chineses e coreanos comunistas que tinham sido aprisionados, foram persuadidos a render-se por métodos de guerra psicológica.

McClur mencionou o possivel uso da aviação controlada a distancia com equipamento de retransmissão, transportando também panfletos, que seriam lançados na devida altura.

A vantagem do projéctil dirigido ou do avião sem piloto, com equipamento de retransmissão, era que podiam espalhar informações e propaganda que ninguém podia impedir de chegar aos soldados ou civis.—(R.).

Tremor de terra na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 3—Um violento tremor de terra, seguido por abalos menos intensos, que assolou a Guatemala, na noite de sexta para sábado, causou graves prejuizos nos edificios do centro turistico de Amititlan, a 20 quilómetros a Sudoeste da cidade de Guamala, segundo noticias recebidas ontem aqui. Não se registaram mortes nem feridos de gravidade. (R.).

O depoimento de Dean Acheson acerca da demissão de MacArthur

(Continuação da 1.ª página)

grande parte restabelecida». E acrescentou: «Tenho sido informado de que vários relatos do presente inquérito têm causado certo mal estar no Japão».

Dean Acheson disse aos senadores que os embaixadores americanos em países estrangeiros, logo que foi conhecida a oferta do general MacArthur para um encontro com o comandante das tropas comunistas na Coreia a fim de se tentar um acordo de armisticio, receberam instruções para notificar aos governos junto dos quais estavam acreditados que a declaração do general MacArthur fora «inesperada» e «não tinha sido autorizada». Dean Acheson explicou que o presidente Truman lhe prometera de forma expressa que mandaria essas instruções a todos os embaixadores.

Para o secretário de Estado é de fundamental interesse americano que Hong-Kong se mantenha fora do domínio dos comunistas chineses, pois a queda desse «importante ponto de observação» nas mãos dos dirigentes de Pequim «teria consequencias graves para os interesses das Nações Unidas no Extremo-Oriente».

A ilha Formosa não deveria cair em mãos de comunistas chineses, e «os americanos não vão consentir que seja tomada pela força». Na sessão de anteontem, Dean Acheson dissera que o destino definitivo da ilha Formosa seria decidido pelas Nações Unidas.

Quanto á eventual admissão do Governo comunista chinês na O. N. U., manifestaram-se contra ela 76 delegações entre as 77 que fazem parte da Organização das Nações Unidas. O bloqueio naval ás costas do continente chinês continua a ser estudado, mas não se apresentou ainda nenhuma proposta formal nesse sentido nas Nações Unidas.

Segundo entende Dean Acheson, ninguém sabe se é mais provável que uma guerra mundial comece na Europa ou se inicie na Asia, porque «nunca ninguém sabe onde vai saltar a faisca que pode desencadear um conflito geral».

O chefe do Departamento de Estado disse não terem nenhum fundamento as afirmações daqueles que têm dito que o seu departamento preconiza uma linha de conduta que levaria a favorecer o regime comunista chinês por oposição ao Governo nacionalista do generalissimo Chang-Kai-Chek. Também refutou a asserção de que o Departamento de Estado teria feito saber ao Governo britanico que lhe não «embargaria o passo» no respeitante ao reconhecimento do Governo comunista de Pequim. E, referindo-se ainda uma vez á ilha Formosa, disse que em seu entender nem uma eventual perda da ilha Formosa pelos nacionalistas em caso de golpe de força dos comunistas seria «uma catástrofe», nem essa perda significaria que a linha de defesa dos Estados Unidos teria de recuar para a costa ocidental do continente norte-americano.—F. P.

Morte tragica de um acrobata

NITEROI, 3—Rajadas de vento que atingiram 150 quilómetros por hora causaram a morte do acrobata Alfred Forést, que foi arrancado dum mastro de 35 metros de altura, ontem á noite. Assistiram ao caso 250 espectadores.—(R.).

Não hesite quando tiver que vender as suas jóias ou pratas, pois a

Ourivesaria Portugal

paga sempre mais que ninguém.

ROSSIO, 122

N-I-N-A

JANINE TOSCANE

a artista que conquistou o público

Visite a FEIRA DO LIVRO